



# PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

um Projeto  
**#Direitos.Com**

maio 2019 - julho 2021

# FICHA TÉCNICA

## Título

Programa de Educação para os Direitos Humanos

## Autores

Ana Zilda Silva e Sara Lopes

Este programa reúne um conjunto de atividades de educação de jovens para os Direitos Humanos, sendo umas da autoria das autoras e outras provenientes de documentos-chave na área dos Direitos Humanos, devidamente referenciadas. Este programa foi construído no âmbito do projeto #Direitos.Com, promovido pela Associação para a Promoção da Saúde e Desenvolvimento Comunitário em parceria com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e o Centro de Formação Infante Dom Pedro. O projeto enquadra-se no programa Cidadãos Ativos, financiado pelos EEA Grants e gerido em Portugal pelas Fundações Calouste Gulbenkian e Bissaya Barreto.

Para qualquer informação adicional, por favor contacte a APSDC através do e-mail [apsdc.associacao@gmail.com](mailto:apsdc.associacao@gmail.com).



Entidade Promotora do projeto:



Entidades Parceiras:



# ÍNDICE

<b>A. Enquadramento</b>	<b>4</b>
<b>B. Planificação das Sessões</b>	<b>6</b>
B.1 Temática – Introdução aos Direitos Humanos – Sessões 1, 2 e 3	7
B.2 Temática – Ativismo e Participação Juvenil – Sessões 4, 5, 6, 7 e 8	13
B.3 Temática – Paz e Violência – Sessões 9, 10 e 11	18
B.4 Temática – Igualdade de Género – Sessões 12 e 13	32
B.5 Temática – Ambiente – Sessões 14 e 15	39
B.6 Temática – Direitos Sociais – Sessões 16, 17, 18 e 19	42
<b>C. Narrativa da Prática</b>	<b>51</b>
<b>D. Referências Bibliográficas</b>	<b>62</b>
<b>E. Anexos</b>	<b>64</b>
E.1 Anexo 1 – Ficha Biográfica	65
E.2 Anexo 2 – Avaliação – Questionário de Pré e Pós-teste	67
E.3 Anexo 3 – Afirmações	69
E.4 Anexo 4 – Educação para toda a gente?	70



## A - ENQUADRAMENTO

Em 1993, a Conferência Mundial sobre Direitos Humanos declarou a Educação para os Direitos Humanos (EDH) como “essencial para a promoção e realização de relações estáveis e harmoniosas entre as comunidades e para promover a compreensão mútua, a tolerância e a paz.” Em 1994, a Assembleia Geral das Nações Unidas criou a Década da Educação para os Direitos Humanos (1995-2004) da ONU e apelou a que todos os seus Estados-Membros promovessem a “disseminação de formação e informação que vise a construção de uma cultura universal dos Direitos Humanos”. Como resultado, os governos têm vindo a alocar mais esforços para promover a EDH, principalmente através de programas de educação estatais. Uma vez que os governos se preocupam com as relações internacionais, com a manutenção da ordem pública e com o funcionamento geral da sociedade, tendem a ver a EDH como um meio para promover a paz, a democracia e a ordem social.

### Como é que as pessoas podem usar e defender os Direitos Humanos se nunca aprenderam sobre eles?

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) reconhece-o, no seu preâmbulo e no artigo 26º, ao garantir a todos e a todas o direito à educação que deve “fortalecer o respeito pelos Direitos Humanos e pelas liberdades fundamentais”.

### O objetivo da Educação para os Direitos Humanos é criar um mundo com uma cultura de Direitos Humanos.

Embora diferentes entidades possam apresentar diferentes conceções teóricas acerca da EDH, existe um determinado consenso de que a EDH envolve três dimensões:

- Aprender sobre os Direitos Humanos, o conhecimento sobre os Direitos Humanos, o que são, e como estão salvaguardados e protegidos;
- Aprender através dos Direitos Humanos, reconhecendo que o contexto e a forma como a aprendizagem dos Direitos Humanos é organizada e transmitida tem de ser coerente com os valores dos Direitos Humanos (por exemplo, participação, liberdade de pensamento e de expressão, etc.) e que, em Educação para os Direitos Humanos o processo de aprendizagem é tão importante quanto o conteúdo da aprendizagem;

➤ Aprender para os Direitos Humanos, pelo desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores para os e as aprendentes aplicarem os valores dos Direitos Humanos nas suas vidas e agir, de forma autónoma ou com outras pessoas, para a promoção e defesa dos Direitos Humanos.

Não obstante os programas de Educação para os DH poderem ocorrer em variados contextos, tendem a considerar-se os contextos de educação não formal como sendo potencialmente mais favoráveis à EDH, uma vez que se assumem como espaços onde mais facilmente poderão ser aplicados os princípios subjacentes à educação não formal, a saber: voluntária, acessível a todos e a todas, um processo organizado com objetivos educativos, participativa, centrada no e na aprendente, sobre a aprendizagem de capacidades para a vida e de preparação para uma cidadania ativa, baseada no envolvimento da participação individual e aprendizagem em grupo numa abordagem coletiva, holística e orientada para o processo, com base na experiência e na ação, organizada com base nas necessidades dos e das participantes.

A formação de cidadãos e cidadãs conscientes dos seus Direitos e dos demais seres humanos, bem como o desenvolvimento de um pensamento crítico e consciência moral relativamente ao que podem ser abusos e limitações dos Direitos Humanos, reveste-se da maior importância na promoção de igualdade de oportunidades, verdadeira igualdade de oportunidades, para a participação e exercício da cidadania individual e coletiva, salvaguardando assim os princípios básicos das sociedades democráticas.

O documento “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, editado pelo Ministério da Educação em 2017, prevê um perfil de base humanista, o que significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais, realçando a importância de os e as jovens conhecerem e respeitarem os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta; que valorizem o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático; que rejeitem todas as formas de discriminação e de exclusão social.

Nesta ótica, a Estratégia Nacional para a Educação para a Cidadania, prevê a presença mais acentuada da cidadania na educação, configurando a intenção

de assegurar «um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens portugueses de modo que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional» (cf. Preâmbulo do Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio).

No entanto, atualmente a Educação para os Direitos Humanos apresenta uma abordagem minimalista na educação formal em Portugal, carecendo de recursos e formação para os e as docentes, embora a Declaração de Lisboa (2016) destaque «(...)que nunca se podem considerar os direitos humanos como estando cabalmente garantidos ou seguramente protegidos, e que todos devemos empenhar-nos na sua promoção e num diálogo continuado em sua defesa (...)», contribuindo para tal «(...) indivíduos, organizações, instituições públicas [autarquia], associações da sociedade civil, instituições educativas e outras redes sociais para que desenvolvam, junto do público em geral e especialmente das gerações mais novas, uma mais forte e ampla política educativa, no sentido de promover os direitos humanos e a dignidade humana (...)».

Assim, no contexto escolar, o presente Programa pretende ir ao encontro do Referencial Dimensão Europeia da Educação para a Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Secundário (2016), de forma a incrementar nos e nas jovens competências que lhes permitam participar ativamente na sociedade e na vida democrática, e dotar os professores e professoras de ferramentas que possam servir de ponto de partida para a Educação para os Direitos Humanos. São exemplo destas ferramentas o manual *Compass* (Brander, *et al.*, 2012), *Compassito* (Szelényi *et al.*, 2009) e *Dignityland* (Council of Europe).



“...INCREMENTAR NOS E NAS JOVENS COMPETÊNCIAS QUE LHE PERMITAM PARTICIPAR ATIVAMENTE NA SOCIEDADE E NA VIDA DEMOCRÁTICA...”

# B.

## PLANIFICAÇÃO DAS SESSÕES

um Projeto  
#Direitos.Com



## B.1 INTRODUÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS SESSÕES 1, 2 E 3

### Principais objetivos e conteúdos

-  Promover o conhecimento dos Direitos Humanos, designadamente o que são, de onde vêm, quais são e qual o seu enquadramento legal.
-  Potenciar o conhecimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
-  Consciencializar os e as participantes das características inerentes aos Direitos Humanos, designadamente a sua natureza universal, inalienável, indivisível e interdependente.

### Enquadramento

Não existe educação para os Direitos Humanos sem Direitos Humanos. Entender o que eles são é uma das competências mais importantes de qualquer pessoa que trabalhe na área da Educação para os Direitos Humanos. Os Direitos Humanos podem ser entendidos e explicados quer de forma muito simples quer de forma mais complexa; podem ser abordados de forma abstrata e conceptual ou de maneira real através de exemplos práticos; podem ser vistos de uma perspetiva global ou a partir de uma perspetiva individualizada.

No entanto, é essencial que qualquer pessoa que comece a trabalhar na Educação para os Direitos Humanos se sinta capaz de introduzir os Direitos Humanos e de responder a perguntas.

Ao longo da história, todas as sociedades desenvolveram sistemas para garantir a coesão social, codificando os direitos e responsabilidades dos cidadãos e das cidadãs. Em 1948, a comunidade internacional reuniu-se para chegar a acordo sobre um código de direitos que seriam vinculativos para todos os Estados; a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).

Os Direitos Humanos refletem as necessidades humanas básicas; estabelecem as normas de base, sem as quais as pessoas não podem viver com dignidade. Os Direitos Humanos debruçam-se sobre a igualdade, a dignidade, o respeito, a liberdade e a justiça, e aplicam-se a todas as pessoas, pelo facto de serem humanas.

Assim, os Direitos Humanos são de todas as pessoas, de forma igual, universal e para sempre, ou seja, são universais, são os mesmos para todos os seres humanos em todos os países, mesmo naqueles em que são violados. Eles são inalienáveis, indivisíveis e interdependentes, ou seja, não podem ser retirados, nunca. Todos os direitos são igualmente importantes e são complementares, por exemplo, o direito de participar no governo e em eleições livres depende da liberdade de expressão.



## B.1 INTRODUÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS



### B.1 SESSÃO 1



#### Objetivos

- Apresentar o programa de Educação para os Direitos Humanos e definir as suas normas de funcionamento.
- Promover o conhecimento entre quem facilita e os e as jovens.
- Introduzir o tema dos Direitos Humanos.



#### Materiais

- Fichas biográficas
- Autorização de captação de imagens
- Questionário sobre Direitos Humanos



#### Desenvolvimento da Sessão

##### 0 – 5 minutos

Apresentação de facilitadores/as e do programa de EDH.

##### 5 – 15 minutos

Apresentação do grupo – Dinâmica Salada de Frutas - cada jovem diz o seu nome e uma fruta que comece pela mesma letra do nome; os e as jovens vão dizendo o seu próprio nome e a sua fruta e repetindo os dos e das colegas, em eco.

##### 15 – 25 minutos

Distribuição de ficha biográfica/autorização de captação de imagem (Anexo 1) e questionário pré-teste (Anexo 2).

##### 25 – 45 minutos

Brainstorming Direitos Humanos – o que são, quais são, porque são importantes, que documentos os defendem, porque devemos protegê-los, quais as suas características –

concluir que são universais, inalienáveis, interdependentes e indivisíveis. Fazer a ponte com a importância da Educação para os Direitos Humanos e quais as regras que deverão pautar todas as sessões do programa (respeito, tolerância, oportunidade, participação, negociação).



### B.1 SESSÃO 2



#### Objetivos

- Sensibilizar para a desigualdade de oportunidades.
- Desenvolver capacidades de imaginação e pensamento crítico.
- Fomentar a empatia com pessoas em situação desfavorecida.



#### Materiais

- Cartões com descrição de papéis



#### Desenvolvimento da Sessão

##### 0 – 5 minutos

Recolha das fichas biográficas e autorizações de captação de imagem.

##### 5 – 45 minutos

Dinâmica Dá um Passo em Frente (Fonte: Compass, Manual de Educação para os Direitos Humanos, pág. 281, disponível online em [http://www.dinamo.pt/images/dinamo/publicacoes/compass\\_2016\\_pt.pdf](http://www.dinamo.pt/images/dinamo/publicacoes/compass_2016_pt.pdf))

- Pedir aos e às participantes que façam silêncio enquanto lhes são distribuídos, de forma aleatória, cartões com a indicação e descrição de determinada personagem (Anexo 3).
- Solicita-se que leiam o cartão, não o mostrem a ninguém e não tenham qualquer comentário sobre o que nele está escrito.
- Pede-se que reflitam acerca da personagem e procurem colocar-se na sua pele. Para ajudar na reflexão, os facilitadores leem as seguintes questões:

#### Questões

- Como foi a vossa infância?
- Que tipo de casa tinham?
- Que tipo de jogos jogavam?
- O que é que o vosso pai e a vossa mãe faziam?
- Como é o vosso dia-a-dia atualmente?
- Onde é que convivem com outras pessoas?
- O que é que fazem de manhã, à tarde e à noite?
- Que tipo de vida têm? Onde vivem?
- Quanto é que ganham por mês?
- O que é que fazem nos tempos livres?
- O que é que fazem nas férias?
- O que é que vos motiva e de que é que têm medo?

De seguida pede-se aos participantes que se alinhem de pé, em silêncio, junto a uma parede, explicando que os e as facilitadores irão ler um conjunto de afirmações e, sempre que os e as participantes quiserem dizer SIM, ou seja, sempre que a afirmação se aplicar à sua realidade, deverão dar um passo em frente. Caso contrário não deverão sair do lugar.

#### Afirmações:

- Nunca tiveste sérias dificuldades financeiras.
- Tens uma casa decente com telefone e televisão.
- Sentes que a tua língua, religião e cultura são respeitadas na sociedade em que vives.
- Sentes que as tuas opiniões sobre questões políticas e sociais são respeitadas e que os teus pontos de vista são ouvidos.
- Há pessoas que te consultam sobre diversos assuntos.

- Não tens medo de ser mandado ou mandada parar pela polícia.
- Sabes a quem te deves dirigir se precisares de um conselho ou de ajuda.
- Nunca te sentiste discriminado ou discriminada por causa das tuas origens.
- Beneficias de proteção médica e social adequadas às tuas necessidades.
- Podes ir de férias uma vez por ano.
- Podes convidar os teus amigos e amigas para irem jantar a tua casa.
- Tens uma vida interessante e estás confiante em relação ao teu futuro.
- Sentes que podes estudar e seguir a profissão que escolheres.
- Não tens medo de ser atacado ou atacada nas ruas ou pelos media.
- Podes votar nas eleições nacionais e locais.
- Podes festejar as datas religiosas mais importantes com a tua família e com o teu grupo de amigos.
- Podes participar num seminário internacional no estrangeiro.
- Podes ir ao cinema ou ao teatro pelo menos uma vez por semana.
- Não tens receio do futuro dos teus filhos ou filhas.
- Podes comprar roupas novas, pelo menos, de três em três meses.
- Podes apaixonar-te pela pessoa que escolheres.
- Sentes que as tuas competências são apreciadas e respeitadas na sociedade em que vives.
- Podes usar e beneficiar das vantagens da internet.
- Não tens medo das alterações climáticas.
- Podes visitar qualquer sítio na internet sem ter medo da censura.



## DEBRIEFING E AVALIAÇÃO

Direitos Humanos

- Como é que se sentiram ao dar ou não um passo em frente?
- Para quem deu muitos passos, quando começaram a reparar que as outras pessoas não andavam tão depressa quanto vocês?
- Alguém sentiu que houve momentos em que os seus Direitos mais básicos não estavam a ser respeitados?
- Alguém consegue adivinhar os papéis das outras pessoas? (deixar que revelem os seus papéis nesta fase)
- Há pessoas que te consultam sobre diversos assuntos
- Não tens medo de ser mandado ou mandada parar pela polícia
- Sabes a quem te deves dirigir se precisares de um conselho ou de ajuda
- Nunca te sentiste discriminado ou discriminada por causa das tuas origens
- Beneficias de proteção médica e social adequadas às tuas necessidades
- Podes ir de férias uma vez por ano
- Podes convidar os teus amigos e amigas para irem jantar a tua casa
- Tens uma vida interessante e estás confiante em relação ao teu futuro
- Sentes que podes estudar e seguir a profissão que escolheres
- Não tens medo de ser atacado ou atacada nas ruas ou pelos media
- Podes votar nas eleições nacionais e locais
- Podes festejar as datas religiosas mais importantes com a tua família e com o teu grupo de amigos
- Podes participar num seminário internacional no estrangeiro
- Podes ir ao cinema ou ao teatro pelo menos uma vez por semana
- Não tens receio do futuro dos teus filhos ou filhas
- Podes comprar roupas novas, pelo menos, de três em três meses
- Podes apaixonar-te pela pessoa que escolheres
- Sentes que as tuas competências são apreciadas e respeitadas na sociedade em que vives
- Podes usar e beneficiar das vantagens da internet
- Não tens medo das alterações climáticas
- Podes visitar qualquer sítio na internet sem ter medo da censura
- Foi fácil ou difícil assumir estes papéis? Como é que imaginaram a pessoa que estavam a representar?
- Acham que este exercício é, de algum modo, um espelho da sociedade? De que modo?
- Quais os Direitos Humanos que estavam em jogo para cada personagem? Há alguém que possa dizer que os seus Direitos Humanos não estavam a ser respeitados ou que não tinha acesso a eles?
- Que passos poderiam ser dados para colmatar as desigualdades na sociedade?



## B.1 INTRODUÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS



### B.1 SESSÃO 3



#### Objetivos

- Promover o conhecimento dos Direitos Humanos, designadamente o que são, de onde vêm, quais são e qual o seu enquadramento legal.
- Potenciar o conhecimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Consciencializar os e as participantes das características inerentes aos Direitos Humanos, designadamente a sua natureza universal, inalienável, indivisível e interdependente.



#### Materiais

- Cartões com descrição de papéis
- Cartões com Direitos Humanos
- Apresentação power point com questões - Cartões de resposta
- Folhas brancas
- Lápis



#### Desenvolvimento da Sessão

**0 – 5 minutos**  
Recuperação da sessão anterior

**5 – 45 minutos**

**Party dos Direitos Humanos** - consiste num jogo de equipa que visa promover o conhecimento acerca dos DH: quais são, a sua origem, as suas características, os documentos legais que estão na sua base. Para isso, as equipas terão de responder a uma série de desafios que serão, essencialmente, da seguinte natureza:

- **Perguntas de escolha múltipla** – são colocadas questões sobre os DH e apresentadas três opções de respostas. Se a equipa acertar, recebe um ponto.
- **Palavra proibida** – é apresentado um Direito Humano a um dos elementos das três equipas e este terá de falar sobre esse Direito à sua equipa, sem, no entanto, pronunciar as palavras que constam da descrição desse Direito. Se a equipa acertar dentro do tempo regulamentar (1 minuto), recebe um ponto.
- **Rabiscos** - é apresentado um Direito Humano a um dos elementos das três equipas e este terá de desenhar sobre esse Direito à sua equipa, sem ser permitido escrever qualquer palavra. Se a equipa acertar dentro do tempo regulamentar (1 minuto), recebe um ponto.
- **Mímica** - é apresentado um Direito Humano a um dos elementos das três equipas e este terá de mimar sobre esse Direito à sua equipa, sem poder emitir sons. Se a equipa acertar dentro do tempo regulamentar (1 minuto), recebe um ponto.



#### O desenvolvimento do jogo processa-se do seguinte modo:

- **Constituição das equipas** – recorrendo, por exemplo, a um método simples e aleatório de constituição de grupos, como atribuir o nome de uma fruta a cada participante, alternadamente, e utilizando tantos frutos quantos os grupos que se pretende formar. No final as pessoas com o mesmo fruto constituirão uma equipa. Posteriormente cada equipa poderá atribuir a si própria uma designação.
- **Apresentação das regras e distribuição de material** – projetam-se as regras do Party para que todos e todas tenham acesso. Nas regras são apresentados os tipos de desafio, o tempo disponível para os realizar e o sistema de pontuação.



## B.1 INTRODUÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS

Posto isto, é distribuído a cada grupo um exemplar da versão reduzida da DUDH (anexo 4), a qual poderá ser consultada durante o jogo. Entregam-se também a cada equipa pedaços de papel com as letras A, B e C, os quais servirão para as equipas assinalarem as suas escolhas nas questões de escolha múltipla, entregando a sua opção ao/à facilitador/a. Cada equipa deverá ter em seu poder folhas de papel e lápis.

• **Processo de jogo** – é dado início ao jogo, começando-se pelas questões de escolha múltipla, já que as mesmas são colocadas em simultâneo a todas as equipas, devendo estas conferenciar e entregar a letra correspondente à sua resposta ao/à facilitador/a. Caso acertem, as equipas recebem um ponto.

• De seguida, passa-se para a **prova de palavra proibida**, sendo que a ordem de resposta das equipas poderá ser alfabética.

• Uma pessoa da primeira equipa retira um cartão de um molho de cartões, contendo cada um deles um dos trinta Direitos que integram a DUDH (utilizando-se aqui a versão reduzida do Compass). Não deverá mostrar o cartão à sua equipa. Este elemento disporá então de um minuto para falar sobre o Direito em questão sem pronunciar as palavras que dele constam. Caso alguma das palavras proibidas seja referida, a prova é anulada, passando-se para a equipa seguinte, não havendo lugar à atribuição de pontos. Pelo contrário, se a equipa acertar, é atribuído um ponto.

• De seguida, é novamente efetuada uma questão de escolha múltipla, de acordo com os procedimentos referidos anteriormente.

• A **prova seguinte é a dos Rabiscos**. Aqui, as equipas escolhem uma pessoa para retirar um cartão com um DH e, uma equipa de cada vez, com um Direito diferente para cada uma, terão então 1 minuto para desenhar o Direito correspondente, sem ser permitido escrever qualquer palavra. Caso alguma palavra seja escrita, a prova é anulada, passando-se para a equipa seguinte, não havendo lugar à atribuição de pontos. Pelo contrário, se a equipa acertar, é atribuído um ponto.

• Nova questão de escolha múltipla.



• **Prova de Mímica**. Aqui, as equipas escolhem uma pessoa para retirar um cartão com um DH e, uma equipa de cada vez, com um Direito diferente para cada uma, terão então 1 minuto para mimar o Direito correspondente, sem ser permitido fazer qualquer som ou dizer qualquer coisa. Caso alguma palavra seja dita ou algum som seja feito, a prova é anulada, passando-se para a equipa seguinte, não havendo lugar à atribuição de pontos. Pelo contrário, se a equipa acertar, é atribuído um ponto.



• Finaliza-se com nova questão de escolha múltipla, mas agora uma questão “dourada”, a valer 5 pontos. Contabilizam-se os pontos e atribui-se o diploma de “MASTER DH” à equipa vencedora.



### SUGESTÕES PARA O DEBRIEFING

Direitos Humanos

- Foi mais fácil ou mais difícil do que esperavam?
- Qual foi o tipo de prova mais difícil? E o mais fácil?
- Já conheciam todos os DH utilizados no jogo? Quais foram novos?
- Utilizaram exemplos de violações de DH nas provas de desenho, mímica ou palavra proibida? Essas violações ocorrem com que frequência nos vossos contextos?
- Existe alguma questão que gostavam de esclarecer sobre os DH e que não apareceu no quizz?



## B.2 ATIVISMO E PARTICIPAÇÃO JUVENIL SESSÕES 4, 5, 6, 7 E 8

### Principais objetivos e conteúdos



Promover a consciencialização da importância da participação juvenil e dos possíveis obstáculos à sua concretização.



Fornecer uma oportunidade de concretização de uma experiência prática de participação juvenil.



Desenvolver competências-chave em processos de aprendizagens em contexto de educação não-formal.

### Enquadramento

A participação juvenil não constitui um fim em si própria, mas um meio para atingir mudanças positivas na vida dos e das jovens na construção de uma sociedade melhor.

A capacitação para a participação reveste-se da maior importância na construção e manutenção das sociedades democráticas, já que se constitui como um aspeto basililar da cidadania.

No contexto escolar, a inserção desta temática no programa de Educação para os Direitos Humanos pretende ir ao encontro do Referencial Dimensão Europeia da Educação para a Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Secundário (2016), de forma a incrementar nos jovens e nas jovens competências que lhes permitam participar ativamente na sociedade e na vida democrática.

Por outro lado, a utilização de uma metodologia assente nos princípios da educação não formal – voluntária, acessível a todos e a todas, um processo organizado com objetivos educativos, participativa, centrada no e na aprendente, sobre a aprendizagem de capacidades para a vida e de preparação para uma cidadania ativa, baseada no envolvimento da participação individual e aprendizagem em grupo numa abordagem coletiva, holística e orientada para o processo, com base na experiência e na ação, organizada com base nas necessidades dos e das participantes – garante uma verdadeira apropriação dos objetivos educativos por parte dos e das jovens.



## B.2 ATIVISMO E PARTICIPAÇÃO JUVENIL



### B.2 SESSÃO 4



#### Objetivos

- Promover a consciencialização dos e das jovens acerca da importância da participação juvenil.
- Proporcionar oportunidade de refletir sobre a importância de partir para a ação.
- Refletir sobre os possíveis graus de participação juvenil.
- Validar as competências dos e das participantes e empoderá-los para agir.



#### Materiais

- Flipcharts
- Marcadores
- Bostik



#### Desenvolvimento da Sessão

##### 0 – 5 minutos

Recuperação da sessão anterior

##### 5 – 20 minutos

**Introdução à participação juvenil** – Exercício de posicionamento. São afixados dois flipcharts em paredes opostas da sala com as palavras “Concordo Totalmente” e “Discordo Totalmente”. É definida uma linha imaginária no centro da sala, junto da qual os e as participantes se devem colocar enquanto cada uma das afirmações seguintes é lida:

- Os e as jovens não estão interessados em participar.
- Os e as jovens apenas participam em algo quando têm problemas.

- As autoridades e as instituições locais apoiam a participação dos e das jovens.
- Todas as pessoas jovens têm o direito de participar.
- Não participar é uma forma de participação.
- Participar não serve para nada.
- Existem poucas oportunidades e contextos para os e as jovens participarem.

Após a leitura de cada afirmação, os e as participantes devem dirigir-se para uma das opções, de forma gradual. Convidam-se alguns e algumas participantes a explicarem o porquê do seu posicionamento e dá-se oportunidade para, após algumas opiniões, poderem trocar de lugar.

##### 20 – 30 minutos

Apresentação da escada da participação

- **Manipulação** – as pessoas adultas usam os e as jovens para apoiar os seus projetos e fazem de conta que resultaram da ideia dos e das jovens; as pessoas são convidadas a participar no projeto mas, na realidade, não têm qualquer influência em decisões nem nos seus resultados; na verdade a sua presença é usada para alcançar outro objetivo, tal como ganhar as eleições locais, criando uma melhor impressão de uma instituição.
- **Decoração** – as pessoas jovens não são necessárias para o projeto e não têm qualquer papel significativo, exceto a sua presença, para serem vistas, como decoração.
- **Simbolismo** – os e as jovens assumem alguns papéis em projetos, mas, na realidade, não têm qualquer influência nas decisões, cria-se uma ilusão (propositada ou não) de que participam, mas, na realidade não têm qualquer escolha quanto ao que fazem e como.



## B.2 ATIVISMO E PARTICIPAÇÃO JUVENIL



### B.2 SESSÃO 5



#### Objetivos

- Proporcionar oportunidade de partir para a ação.
- Desenvolver competências na metodologia de projeto.
- Construir uma proposta de ação pelos Direitos Humanos assente no degrau 6 da escada da participação.



#### Materiais

- Flipcharts
- Marcadores
- Bostik



#### Desenvolvimento da Sessão

##### 0 – 5 minutos

Recuperação da sessão anterior.

##### 5 – 10 minutos

**Constituição de 4 grupos aleatoriamente** – num saco colocam-se círculos de papel de quatro cores diferentes; cada jovem retira um círculo e agrupam-se por cores.

##### 10 – 15 minutos

**Apresentação de ideias de projetos/ações/campanhas pelos DH** – KIT CAMPANHAS AMNISTIA.

##### 15 – 45 minutos

**A cada grupo de trabalho entrega-se um flipchart com a seguinte estrutura** – Ideia, objetivo, atividades, parceiros, materiais/despesas.

- **Informação e atribuição de tarefas** – os projetos são iniciados e geridos por pessoas adultas, as pessoas jovens são convidadas a assumir papéis ou tarefas específicas no projeto, mas não estão conscientes da influência que exercem na realidade.
- **Consulta e informação** – os projetos são iniciados e dirigidos por pessoas adultas, mas as pessoas jovens dão sugestões e são informadas sobre como estas sugestões contribuem para as decisões e resultados finais.
- **Iniciativas de adultos, decisão partilhada** – as pessoas adultas iniciam os projetos, mas as pessoas jovens são convidadas a partilhar o poder da tomada de decisão e as responsabilidades como parceiros iguais.
- **Liderado e iniciado por jovens** – os projetos e ideias são iniciados e dirigidos por jovens, as pessoas adultas são convidadas para dar apoio mas o projeto pode continuar sem a sua intervenção.
- **Tomada de decisão partilhada** – os projetos ou ideias são iniciados por jovens que convidam pessoas adultas a fazer parte do processo de tomada de decisão como parceiros.

##### 30 – 40 minutos

##### Como avaliam a vossa participação?

criar 4 grupos de trabalho e entregar a cada grupo uma folha com a escada da participação – cada grupo deve pensar em exemplos de projetos/atividades que encaixem em dois dos tipos de participação. No final devem ser partilhados.

##### 40 – 45 minutos

##### Introdução da campanha de 10 de dezembro

explicar que se pretende realizar uma campanha, transversal ao concelho, assente nas ideias de todos os alunos e alunas envolvid@s no programa de EDH. Em que nível de participação se enquadra esta proposta?



## B.2 ATIVISMO E PARTICIPAÇÃO JUVENIL



### B.2 SESSÃO 6



#### Objetivos

- Desenvolver competências na metodologia de projeto.
- Construir uma proposta de ação pelos Direitos Humanos assente no degrau 6 da escada da participação.



#### Materiais

- Flipcharts
- Marcadores
- Bostik



#### Desenvolvimento da Sessão

##### 0 – 5 minutos

Recuperação da sessão anterior.

##### 5 – 25 minutos

Apresentação das propostas de cada grupo de trabalho (+/- 5 minutos por grupo).

##### 25 – 40 minutos

Discussão das propostas, sugestões de alteração/melhoria.

##### 40 – 45 minutos

Votação da proposta representante da turma, a qual será apresentada às restantes turmas de modo a ser definida a campanha a levar a cabo no dia 10 de dezembro.



### B.2 SESSÃO 7



#### Objetivos

- Desenvolver competências na metodologia de projeto.
- Construir uma proposta de ação pelos Direitos Humanos assente no degrau 6 da escada da participação.



#### Materiais

- Flipcharts
- Marcadores
- Bostik



#### Desenvolvimento da Sessão

##### 0 – 5 minutos

Apresentação das propostas de atividades das restantes turmas envolvidas no programa, sem identificar a escola de origem.

##### 15 – 30 minutos

**Votação da atividade a desenvolver e definição do modo de voto** - secreto, em grupo, mão no ar, sem votação mas com discussão, voto único ou por rondas de eliminação?

##### 30 – 45 minutos

Recolha de contributos e ideias para implementar a campanha selecionada pela turma em questão.



## B.2 ATIVISMO E PARTICIPAÇÃO JUVENIL



### B.2 SESSÃO 8



#### Objetivos

- Desenvolver competências na metodologia de projeto.
- Implementar uma ação pelos Direitos Humanos assente no degrau 6 da escada da participação.



#### Materiais

- Flipcharts
- Marcadores
- Bostik



#### Desenvolvimento da Sessão

##### 0 – 5 minutos

Identificação da proposta de campanha vencedora da votação de todas as turmas.

##### 5 – 25 minutos

Definição de tarefas, construção de materiais, calendarização das atividades, produção de informação para a direção.



## B.3 PAZ E VIOLÊNCIA SESSÕES 9, 10 E 11

### Principais objetivos e conteúdos

- + Promover competências de empatia relativamente a pessoas em situação de vulnerabilidade.
- + Desenvolver conhecimentos acerca dos vários tipos de violência e contextos em que ocorrem.
- + Reconhecer a paz como Direito Humano.

### Enquadramento

A violência é um conceito complexo sendo, muitas vezes, entendida como o uso ou a ameaça de força que pode resultar em ferimentos, danos, privação ou até mesmo na morte. A violência pode ser física, verbal ou psicológica. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a violência como “uso intencional da força física ou do poder, real ou a sua ameaça, contra si mesmo, outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação”. Esta definição enfatiza a intencionalidade e amplia o conceito para incluir atos resultantes de relações de poder.

A compreensão abrangente da violência inclui não só a violência “comportamental” direta, mas também a violência estrutural, que é muitas vezes inconsciente. A violência estrutural resulta de estruturas sociais e económicas injustas e desiguais e manifesta-se, por exemplo, na pobreza e em todos os tipos de privação.

**AS FORMAS  
DE VIOLÊNCIA  
PODEM SER  
CLASSIFICADAS  
DE MUITAS  
MANEIRAS.**

**UMA POSSÍVEL  
CLASSIFICAÇÃO  
INCLUI:**



#### Violência direta

por exemplo, violência física ou comportamental, tais como a guerra, a intimidação, a violência doméstica, a exclusão ou a tortura.



#### Violência estrutural

por exemplo, a pobreza e a privação de recursos básicos e do acesso a direitos; sistemas opressivos que escravizam, intimidam, e abusam de dissidentes, bem como das pessoas pobres, marginalizadas e impotentes.



#### Violência cultural

por exemplo, a desvalorização e a destruição de determinadas identidades humanas e modos de vida, a violência do sexismo, o etnocentrismo, o racismo e as ideologias coloniais e outras formas de exclusão moral que racionalizam a agressão, a dominação, a desigualdade e a opressão.

A paz é uma maneira de viver juntos, na qual todos os membros da sociedade podem conseguir os seus Direitos Humanos e é um elemento essencial para a realização de todos os Direitos Humanos. A paz é um produto dos Direitos Humanos: quanto mais uma sociedade promove, protege e cumpre os Direitos Humanos do seu povo, maiores são as suas hipóteses de conter a violência e resolver conflitos pacificamente. No entanto, a paz é também cada vez mais reconhecida como um Direito Humano em si, como um Direito Humano emergente ou como parte dos chamados direitos de solidariedade.

A DUDH reconhece, por exemplo, o direito à segurança e liberdade (Artigo 3º); proíbe a tortura, o tratamento ou o castigo desumano ou degradante (Artigo 5º), e apela para uma ordem internacional em que os direitos e as liberdades proclamados na Declaração possam ser plenamente realizados (Artigo 28º). O Pacto Internacional sobre Direitos Cívicos e Políticos proíbe a propaganda de guerra, bem como “todo o apelo ao ódio nacional, racial ou religioso que constitua uma incitação à discriminação, à hostilidade ou à violência” (Artigo 20º).

O direito à paz também é consagrado em alguns documentos regionais, tais como a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos e a Carta Asiática dos Direitos Humanos. A criação do próprio Conselho da Europa aconteceu com base na convicção de que “a consolidação da paz fundada na justiça e cooperação internacional é de um interesse vital para a preservação da sociedade humana e da civilização”.



## B.3 PAZ E VIOLÊNCIA



### B.3 SESSÃO 9



#### Objetivos

- Desenvolver o conhecimento e a compreensão da condição das pessoas refugiadas e dos seus direitos.
- Praticar a capacidade de apresentar argumentos e fazer juízos de valor.
- Promover a solidariedade para com as pessoas que são forçadas a deixar as suas casas.



#### Materiais

- Fichas com papéis
- Canetas/papel para quem observa



#### Desenvolvimento da Sessão

##### 0 – 5 minutos

Recuperação da campanha desenvolvida em dezembro de 2019.

##### 5 – 45 minutos

**dinâmica Posso Entrar?** – (Fonte: Compass, Manual de Educação para os Direitos Humanos, pág. 115, disponível online em [http://www.dinamo.pt/images/dinamo/publicacoes/compass\\_2016\\_pt.pdf](http://www.dinamo.pt/images/dinamo/publicacoes/compass_2016_pt.pdf))

#### Instruções

- Explicar que vão fazer uma dramatização sobre um grupo de pessoas refugiadas que está a fugir do seu país natal e que vai à procura de segurança noutra país.
- Começar com uma reflexão em grupo para descobrir o que os e as participantes sabem sobre as pessoas refugiadas.

- Escrever os pontos principais no quadro para que depois se possam referir estes pontos durante a análise.

- Ler o seguinte texto:

**Está uma fria noite escura e húmida na fronteira do país X com Y. Fugindo da guerra do país X, chega agora à fronteira um grande número de refugiados e refugiadas; precisam de passar para o país Y. Têm fome, frio e estão muito cansados e cansadas; têm muito pouco dinheiro e não têm documentos, para além do passaporte. As pessoas responsáveis pela imigração do país Y não são todas da mesma opinião – algumas querem deixar entrar as refugiadas e os refugiados, mas outras não. As pessoas refugiadas estão desesperadas, e usam todos os argumentos possíveis para persuadir os e as responsáveis.**

- Dividir os e as participantes em três grupos. Um grupo para representar as pessoas refugiadas do país X, o segundo grupo para representar as e os responsáveis pela imigração no país Y e o terceiro grupo será o dos observadores e das observadoras.
- Pedir às pessoas refugiadas e a quem faz de inspetores e inspetoras para prepararem os seus papéis e os seus argumentos.
- Distribuir as fichas com os papeis e dar 10 minutos para prepararem a dramatização.
- Começar a dramatização. A representação pode ter o tempo que quiser, mas dez minutos devem chegar.
- No final, dar cinco minutos às observadoras e aos observadores para se prepararem.
- Começar então o debriefing e avaliação.



### SUGESTÕES PARA O DEBRIEFING

Paz e Violência

**Começar por pedir, a quem observou a atividade, comentários gerais sobre a dramatização. Depois ouvir o que quem fez de refugiado ou refugiada e quem fez de inspetor ou inspetora sentiu no respetivo papel. Por fim, entrar na análise sobre as questões abordadas e sobre o que as e os participantes aprenderam:**

- O tratamento dado às pessoas refugiadas foi justo?
- De acordo com o artigo 14º da Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Convenção, de 1951, relativa ao Estatuto das Pessoas Refugiadas, estas pessoas têm direito a proteção. Foi-lhes dada essa proteção? Porquê/Por que não?
- Acham que um país deve ter o direito de recusar a entrada de pessoas refugiadas? Quando? Por que razões?

- Será que tomavam essa atitude caso fossem um inspetor ou uma inspetora? E se soubessem que estas pessoas enfrentariam a morte se voltassem ao seu país?
- Que tipo de problemas têm de enfrentar as pessoas refugiadas assim que chegam ao país de acolhimento? Quais os Direitos Humanos que veem violados?
- O que é que se pode fazer para resolver alguns dos problemas de aceitação que os refugiados e as refugiadas enfrentam no vosso país?
- Há pessoas deslocadas internas no vosso país? Ou num país vizinho?
- O que é que pode e deve ser feito, antes de mais, para evitar que as pessoas se tornem refugiadas?

# PAPEL DAS PESSOAS REFUGIADAS

## Argumentos e opções das pessoas refugiadas



Devem preparar os argumentos e táticas; têm de decidir se querem argumentar como um grupo ou se cada membro apresenta os seus argumentos individualmente. Podem utilizar estes argumentos que apresentamos e outros de que se lembrem:

+ Temos o direito a receber asilo

+ Os nossos filhos e as nossas filhas têm fome; vocês têm o dever moral de nos ajudar

+ Seremos mortos se voltarmos

+ Não temos dinheiro

+ Não temos mais nenhum sítio para onde ir

+ Era médica/médico enfermeiro/engenheira na minha cidade natal

+ Só queremos um abrigo até que seja seguro voltar

+ Vocês já receberam outras pessoas refugiadas

+ Onde estamos? Disseram-nos que nos deixariam no país Z

+ Vou tentar subornar os inspetores e as inspetoras para me deixarem entrar. Antes de a dramatização começar, reflitam um pouco em relação às seguintes opções:

+ Vão apresentar-se como um grupo ou individualmente?

+ Estão dispostos e dispostas a separarem-se caso as inspetoras e os inspetores vos peçam?

+ O que farão se vos mandarem de volta? Estão dispostas e dispostos a voltar para casa caso vos tentem mandar embora? Vão pedir que vos deixem entrar para irem para o país Z?

+ Alguém de vocês tem documentos? São verdadeiros ou falsos?

O vosso papel é o de representar um grupo heterogéneo de pessoas refugiadas, por isso, não se esqueçam de, durante a preparação, decidirem qual é a vossa identidade: idade, sexo, relações familiares, profissão, riqueza, religião e se trazem ou não bens convosco.

# PAPEL DOS OBSERVADORES E DAS OBSERVADORAS



O vosso papel consiste em observar a dramatização. No final da mesma ser-vos-á pedido um feedback geral. Escolham uma pessoa de entre vocês para vos representar.

À medida que vão vendo a peça, entre outros pormenores, devem ter em atenção:

+ Os diferentes papéis representados pelas pessoas refugiadas e pelos inspetores e pelas inspetoras

+ Os argumentos apresentados e a forma como são expostos

+ As violações dos Direitos Humanos e dos direitos das pessoas refugiadas

Devem decidir como vão tomar nota de todos esses pontos. Podem, por exemplo, subdividir o grupo para que metade tome nota do que foi dito pelas pessoas refugiadas e a outra metade esteja atenta às inspetoras e aos inspetores.

# PAPEL DOS INSPETORES E DAS INSPETORAS

## Argumentos e opções dos inspetores e das inspetoras

Devem preparar os vossos argumentos e táticas; têm de decidir se querem argumentar como um grupo ou se cada membro apresenta os seus argumentos individualmente. Podem utilizar estes argumentos que lhe apresentamos e outros de que se lembrem:

+ Estas pessoas estão desesperadas, não as podemos mandar embora

+ Se as enviarmos de volta, seremos responsáveis caso elas sejam presas, torturadas ou mesmo mortas

+ Nós temos uma obrigação legal de aceitar refugiados e refugiadas

+ Não têm dinheiro, logo vão precisar de apoio do Estado. O nosso país não tem meios para isso

+ Têm documentos de viagem ou de identificação? São verdadeiros ou falsos?

+ Parecem verdadeiras pessoas refugiadas? Se calhar só estão aqui para tentar melhorar o nível de vida delas...

+ O nosso país é um parceiro militar e económico do país natal deles. Não as podemos proteger

+ Se calhar têm competências de que nós precisamos...

+ Já há refugiados e refugiadas suficientes no nosso país. Precisamos é de cuidar dos nossos cidadãos e das nossas cidadãs. Estas pessoas têm de ir para os países mais ricos

+ Podíamos exigir que nos pagassem um suborno para as deixar entrar

+ Se as deixarmos entrar, outras pessoas virão

+ Não falam a nossa língua, têm uma religião diferente e comem comida diferente. Não se vão conseguir integrar

+ Vão-nos trazer problemas políticos

+ Algumas destas pessoas podem ser terroristas ou criminosos e criminosas de guerra sob disfarce



Antes de a dramatização começar, reflitam um pouco em relação às seguintes opções:

+ Vão deixar que todos os refugiados e todas as refugiadas passem a fronteira?

+ Vão deixar que apenas algumas pessoas passem a fronteira?

+ Vão dividi-los de acordo com a idade, profissão, riqueza...?

+ Ou vão fazer algo diferente de tudo isto?



## B.3 PAZ E VIOLÊNCIA



### B.3 SESSÃO 10



#### Objetivos

- Aumentar o conhecimento e a compreensão sobre as causas e as consequências do bullying.
- Investigar formas de enfrentar o problema.
- Criar empatia com as vítimas de bullying.



#### Materiais

- Uma cópia da ficha "Histórias de bullying"



#### Desenvolvimento da Sessão

0 – 5 minutos  
Recuperação da sessão anterior.

5 – 45 minutos  
**dinâmica *Temos Alternativas?*** – (Fonte: Compass, Manual de Educação para os Direitos Humanos, pág. 140, disponível online em: [http://www.dinamo.pt/images/dinamo/publicacoes/compass\\_2016\\_pt.pdf](http://www.dinamo.pt/images/dinamo/publicacoes/compass_2016_pt.pdf))

#### Instruções

- Apresentar a atividade e informar que os e as participantes irão trabalhar em três grupos distintos e que o tema da sessão é o bullying.
- Certificar, com uma reflexão rápida, de que toda a gente sabe o que queremos dizer com bullying e que este pode acontecer em qualquer escola ou universidade, ATL, clube ou local de trabalho.

- Distribuir a cada grupo uma das três histórias de bullying. Explicar que o grupo deverá analisar a história e propor soluções. Cada grupo terá 15 minutos para esta tarefa.
- Findos os 15 minutos, cada grupo apresenta a sua situação e respetivas propostas de ação para lidar com a mesma. Os restantes grupos deverão apresentar contra-argumentos, que dificultem a implementação dos planos definidos.
- Começar o debriefing e avaliação.



## SUGESTÕES PARA O DEBRIEFING

Paz e Violência

- Como é que acham que se sente uma pessoa que está a ser perseguida?
- Acham que essa pessoa é, de algum modo, responsável por isso?
- Por que razão os e as bullies fazem bullying? Acham que as e os bullies estão a tentar provar alguma coisa ao abusarem de outras pessoas?
- Acham que o bullying é uma forma de violência?
- Acham que tem a ver com poder?
- Acham que o bullying é inevitável?
- Se tiverem amigos e amigas que estão a ser perseguidos e perseguidas, acham que devem pedir ajuda a alguém, mesmo quando o vosso amigo ou a vossa amiga vos contou o seu problema em segredo?
- Quais são os preconceitos mais comuns contra as pessoas que são perseguidas?
- Quem é responsável por controlar um problema de bullying?
- O que teriam feito se fossem quem foi perseguido ou perseguida?
- O que se deve fazer a quem pratica bullying? Como é que podem aprender a parar de o fazer? Estas pessoas devem ser punidas?
- Que Direitos Humanos estão em causa nas diferentes histórias?



### A HISTÓRIA DA ROSANNA

Tenho 12 anos e odeio ir à escola porque ninguém gosta de mim. Há um grupo de alunos que, sempre que pode, me chama nomes. Dizem que sou feia e gorda e que os meus pais devem ter muita vergonha de mim. A minha melhor amiga deixou de me falar e agora até é amiga de alguns dos rapazes que pertencem ao outro grupo. Odeio-a. Sinto-me muito só e tenho medo de aquilo que eles dizem sobre os meus pais seja verdade.



### A HISTÓRIA DA ELISABETE

Comecei o ano numa escola nova e desde o primeiro dia senti que algumas das raparigas olhavam para mim de uma maneira muito estranha. Depois percebi que tinham ciúmes, pois os rapazes eram muito simpáticos comigo. Agora tenho recebido bilhetinhos com ameaças. Também me telefonaram para casa. Chegaram a roubar os meus livros várias vezes. A semana passada, quando fui à casa de banho, três raparigas seguiram-me. Começaram a gritar, ameaçaram-me com uma faca, avisaram-me de que eu deveria ir estudar para outro lado e chamaram-me prostituta. Eu não consigo lidar mais com isto. Estou assustada e furiosa. Tentei falar com a diretora, mas ela nem sequer me ouviu. Não sei mais o que fazer.



### A HISTÓRIA DO ANDRÉ

O meu melhor amigo contou-me que o andavam a perseguir lá na escola. Como o queria ajudar, resolvi lá ir ter uma conversa com esse grupo, mas o resultado é que agora também me chateiam a mim. Agora estamos os dois a ser perseguidos: gozam connosco, pregam-nos partidas e já ameaçaram espancar-nos. Nós decidimos não contar a ninguém pois temos medo que as coisas piorem.



## B.3 PAZ E VIOLÊNCIA



### B.3 SESSÃO 11



#### Objetivos

- Explorar o conceito de liberdade de expressão.
- Perceber porque razão a liberdade de expressão é importante, para as pessoas e para a sociedade.
- Procurar razões que justificam os limites à liberdade de expressão para proteger os Direitos Humanos, sobretudo quando existe discurso de ódio.



#### Materiais

- Flipcharts e canetas
- Fichas com casos para debate



#### Desenvolvimento da Sessão

##### 0 – 5 minutos

Recuperação da sessão anterior.

##### 5 – 45 minutos

**dinâmica Liberdade Ilimitada?** – (Fonte: Referências, Manual para o Combate ao discurso de ódio online através da Educação para os Direitos Humanos, pág. 69, disponível online em: [file:///C:/Users/direitos/Desktop/Direitos.Com/9.%20Recursos/21.%20referencias\\_manual\\_pa\\_ra\\_o\\_combate\\_do\\_discurso\\_de\\_odio\\_online.pdf](file:///C:/Users/direitos/Desktop/Direitos.Com/9.%20Recursos/21.%20referencias_manual_pa_ra_o_combate_do_discurso_de_odio_online.pdf))

#### Instruções

- Perguntar aos e às participantes o que entendem por 'liberdade de expressão'.

- Escrever as ideias num flipchart, adicionando os seguintes pontos ao debate, caso não tenham sido referidos pelo grupo:
- A liberdade de expressão implica que podemos dizer tudo o que queremos?
- Se consideram que algumas expressões não devem ser permitidas, como podem decidir o que precisa de ser banido? Quem deve decidir?
- Para além de falar e escrever, de que outras formas nos expressamos e exprimimos as nossas ideias e convicções (música, teatro, imagens, linguagem corporal, etc. )?
- Não tentar 'resolver' as questões neste momento: recolher opiniões e explicar que estas são, com frequência, questões controversas que serão exploradas em maior detalhe durante a atividade.
- Perguntar se alguém já foi proibido de dizer alguma coisa que queria em casa, na escola, em público. Como se sentiu? Porque é tão importante poder expressar o nosso ponto de vista?
- **Dar alguma informação breve sobre a liberdade de expressão:**

**O direito de expressarmos livremente os nossos pensamentos e opiniões é um Direito Humano importante e faz parte da legislação sobre Direitos Humanos. O direito é valorizado quer porque os nossos pensamentos, as nossas opiniões e a capacidade de comunicar são uma parte central de sermos humanos, quer porque a comunicação e o debate são uma parte**

#### essencial da construção de uma sociedade democrática.

**Perceber e viver em conjunto com as outras pessoas depende de uma comunicação livre e aberta, mesmo que por vezes tenhamos de ouvir opiniões com as quais não concordamos. No entanto, a liberdade de expressão não é um direito 'absoluto' que se aplique em todos os casos, sem limites é um direito que tem de se equilibrar com os direitos das outras pessoas, ou com o bem da sociedade como um todo. Quando a expressão é demasiado ofensiva para determinados indivíduos ou quando é possível que seja ofensiva para a sociedade, pode ser limitada.**

- **Dizer às e aos participantes que trabalharão em pequenos grupos (4-5 pessoas) e que debaterão vários casos nos quais as pessoas publicam coisas online que são ofensivas para outras pessoas e para os seus Direitos Humanos. Os grupos devem decidir se é oportuno ou não retirar a publicação online- por outras palavras, se a liberdade de expressão, em cada caso, deve ou não ser limitada.**

**Se o grupo decidir que deve ser limitada, o que deve ser retirado e porquê?**

**Se decidir que não, por que razão? O que pode ser feito e por quem?**

- **Dividir os e as participantes em grupos de 4 a 5 pessoas e dar a cada grupo a cópia dum dos casos abaixo. Dar cerca de 15 minutos para debater cada caso. Os e as participantes devem tentar justificar as suas decisões.**



## SUGESTÕES PARA O DEBRIEFING

Paz e Violência

**Passar por cada caso, pedindo as respostas aos grupos. Debater brevemente as razões para as decisões tomadas. Usar algumas das seguintes questões para falar de outras questões importantes:**

- Houve algum caso em que não conseguissem chegar a consenso?
- Quais eram as diferenças de opinião?
- Fez diferença quem era o ou a responsável pela publicação?
- Fez diferença quantas pessoas responderam, e como responderam?
- Chegaram a algum princípio orientador para decidir em que casos a liberdade de expressão pode (ou deve) ser restringida?
- Quais são os perigos de impor demasiados limites?
- Quais são os perigos duma abordagem demasiado permissiva?
- Achar que fechar sites ou retirar publicações ofensivas é uma maneira eficaz de combater o discurso de ódio online?
- No vosso país, há restrições em relação ao que as pessoas podem dizer – online ou offline? As regras são diferentes no caso da expressão online?

## Situações para análise

### Situação 1

Um grupo chamado 'Reclamar a nossa nação' criou um site proclamando os 'valores tradicionais'. Muitas das publicações são racistas. O site tem muitos comentários e um debate aceso. Algumas das discussões contêm linguagem muito ofensiva, mas também há uma grande comunidade de comentaristas e comentaristas que estão contra a ideologia racista do site.

 Alguma informação que está online deve ser retirada?  
Se sim, qual e porquê?

 Se não, que outras medidas podem ser tomadas?

### Situação 2

Nicola, um político, usa o seu site pessoal para pedir a expulsão da comunidade cigana da sua zona, culpando-a para muitos crimes de alto nível. Na sequência dos seus pedidos, há vários ataques à comunidade cigana no país. Muitos dos meios de comunicação social começam a publicar histórias que falam de crimes cometidos pela comunidade cigana – sem falar dos crimes que são cometidos contra essa comunidade.

 Alguma informação que está online deve ser retirada?  
Se sim, qual e porquê?

 Se não, que outras medidas podem ser tomadas?

### Situação 3

Num blog pessoal, Rory publica uma banda desenhada que mostra um político famoso com sangue a pingar dos seus dedos e corpos mortos à sua volta. Muita gente comenta, sobretudo apoiando o cartoon.

 Alguma informação que está online deve ser retirada?  
Se sim, qual e porquê?

 Se não, que outras medidas podem ser tomadas?

### Situação 4

Sharon publicou um vídeo no seu perfil público que goza com pessoas com deficiência, representando-as como seres extraterrestres incompetentes. As estatísticas do site mostram que quase ninguém viu o vídeo e não há comentários.

 Alguma informação que está online deve ser retirada?  
Se sim, qual e porquê?

 Se não, que outras medidas podem ser tomadas?

### Situação 5

Um jornalista vê um vídeo que goza com pessoas com deficiência, representando-as como seres extraterrestres incompetentes e começa uma campanha para fazer com que o perfil da pessoa que o publicou seja retirado da rede social. Como resultado, o vídeo é visto mil vezes. As pessoas publicam comentários como "o melhor vídeo de sempre", "devíamos ser realistas em relação às pessoas com deficiência", etc.

 Alguma informação que está online deve ser retirada?  
Se sim, qual e porquê?

 Se não, que outras medidas podem ser tomadas?

### Situação 6

Ditta, uma celebridade famosa, publica um artigo num site de notícias defendendo que as mulheres transgéneros são "um abuso contra a humanidade". É criado um site para 'Calar a boca à Ditta', com detalhes sobre a sua vida pessoal. Ditta começa a receber centenas de emails e tweets abusivos, incluindo ameaças.

 Alguma informação que está online deve ser retirada?  
Se sim, qual e porquê?

 Se não, que outras medidas podem ser tomadas?



## B.4 IGUALDADE DE GÉNERO SESSÕES 12 E 13

### Principais objetivos e conteúdos

- Clarificar e distinguir os conceitos de sexo e género.
- Promover a reflexão acerca dos estereótipos associados aos papéis de género nos mais variados contextos, perspetivando a sua desconstrução.

### Enquadramento

É importante, para iniciar a reflexão sobre as questões de igualdade entre mulheres e homens, clarificar os conceitos de sexo e género.

**Sexo** refere-se às diferenças determinadas biologicamente entre homens e mulheres. As pessoas que nascem com combinações físicas atípicas são referidas como intersexuais.

**Género** diz respeito às diferenças sociais ou nos papéis sociais atribuídos às mulheres e homens, que nos são inculcados enquanto crescemos, que mudam ao longo do tempo e que dependem da cultura, origem étnica, religião, classe e ambiente geográfico/económico e político em que vivemos. Estes modelos de comportamento determinam o padrão e influenciam aquilo que somos, com exceção ao sexo. Deste modo, o género descreve o conjunto de qualidades e de comportamentos que as sociedades esperam das mulheres e homens, formando a sua identidade social, uma identidade que difere duma cultura para outra em diferentes períodos da história.

Assim muitos dos estereótipos, desigualdades e discriminações residem nos papéis sociais que são atribuídos a mulheres e homens, condicionando a sua forma de ser e estar na sociedade.

Desde o nascimento que as raparigas e os rapazes são preparados para ocupar um lugar na sociedade, através do processo de socialização, ou seja, interiorizam um conjunto de padrões culturais e modelos de comportamento, mas de forma distinta. É comum os rapazes serem excluídos de certas tarefas de forma tão evidente como as raparigas o são de outras e as consequências desta socialização são evidentes, dando origem a comportamentos estereotipados em função do

género, limitação de opções e inibição de escolhas, perpetuação de estereótipos, entre outras. Muitas pessoas não têm perceção das discriminações e das desigualdades de género.

**Os estereótipos de género** são um dos fatores que mais contribuem para a perpetuação da desigualdade entre mulheres e homens, com consequências ao nível dos valores, atitudes e práticas de verdadeira cidadania. O facto da precariedade, pobreza e desemprego terem mais rostos femininos é disso reflexo, além de que a desigualdade salarial entre homens e mulheres, a fraca representação de mulheres em cargos de liderança (empresarial, cívica e política) e as diferentes formas de violência exercidas sobre mulheres são também exemplos disso. Urge alterar a suposta "ordem natural das coisas".

O conceito de igualdade de género baseia-se no pressuposto de que todos os seres humanos são livres de desenvolver as suas capacidades pessoais e de fazer opções, independentemente dos papéis atribuídos a homens e mulheres, bem como, os diversos comportamentos, aspirações e necessidades são igualmente considerados e valorizados.

As características psicológicas de cada sexo são muito variáveis, por oposição às características biológicas, pelo que devem acentuar-se as diferenças individuais dentro de cada sexo.



## B.4 IGUALDADE DE GÉNERO



### B.4 SESSÃO 12



#### Objetivos

- Explorar os conceitos de Sexo e de Género e suas possíveis diferenciações.
- Clarificar a noção de igualdade de género.
- Relacionar a confusão entre sexo e género com a origem dos estereótipos de género.

#### Materiais



- Papel de cenário com duas figuras do corpo humano estilizadas previamente desenhadas
- Cabeleira (tufo de cabelo com lâ que possa ser colado no papel de cenário)
- Tiras de papel recortadas
- Bostik
- Duas figuras masculinas estilizadas em A4
- Duas figuras femininas estilizadas em A4
- Marcadores

#### Desenvolvimento da Sessão

##### 5 – 10 minutos

Afixar na parede as figuras estilizadas do Homem e da Mulher. Colocar a peruca na Mulher. Fazer dois grupos mistos utilizando o método de numeração alternada (juntam-se os 1 e os 2). Entregar a cada grupo duas folhas A4 com as figuras estilizadas de ambos os sexos e os marcadores.

##### 10 – 12 minutos

Explicar aos grupos que deverão escrever em cada uma das figuras características que associam aos rapazes/homens e às raparigas/mulheres, tendo 10 minutos para realizar esta tarefa.

##### 12 – 22 minutos

Realização de trabalho de grupo. Durante esta fase os facilitadores deverão devolver ao grupo qualquer questão que eventualmente surja relativamente à possibilidade de algumas características serem comuns.

##### 22 – 35 minutos

Recolha dos contributos dos grupos e transposição dos mesmos para as figuras em papel de cenário (utilizando as tiras de papel A5 e bostik), arrumando-os de acordo com a sua natureza (características psicológicas na zona da cabeça e na zona do ventre as características físicas).

Depois de todos os contributos do grupo, confirmar com o grupo se concordam com as características referidas.

Tira-se o cabelo à mulher e coloca-se no homem. Analisa-se o material evocado, questionando o grupo acerca das possibilidades de mulheres e homens possuírem os papéis/características de uns e outras, à exceção das características relacionadas com a função reprodutora.

As características que forem consideradas comuns a ambos os géneros são retiradas das figuras e colocadas numa zona intermédia.



## SUGESTÕES PARA O DEBRIEFING

Igualdade de Género

##### 22 – 35 minutos

- Existem diferenças entre os conceitos de sexo e género? Quais?
- Quais destes conceitos está relacionado com as representações sociais?
- Considerando as conclusões que temos vindo a retirar, faz sentido manter a cabeleira na figura feminina?
- Se esta dinâmica fosse realizada noutro país ou com os vossos avós, acham que as conclusões seriam diferentes? Em quê?



## B.4 IGUALDADE DE GÊNERO



### B.3 SESSÃO 13



#### Objetivos

- Promover a consciencialização da construção dos estereótipos de género.
- Reconhecer o papel da educação na construção e manutenção dos estereótipos de género.
- Diferenciar competências inatas de competências adquiridas.



#### Materiais

- Computador
- Apresentação power point



#### Desenvolvimento da Sessão

**0 – 5 minutos**  
Recuperação da sessão anterior.

**5 – 10 minutos**  
Visualização do filme “Like a Girl”, disponível no YouTube no link <https://www.youtube.com/watch?v=XjJQBjWYDTs>

**10 – 20 minutos**  
Exploração do conteúdo do filme – qual é a questão central? O que acontece no vídeo? Quais as diferenças entre os comportamentos das pessoas adultas e os das crianças? Porque é que isto acontece? Questionar sobre o que se espera de um rapaz quando se lhe diz “Comporta-te como um homem” e o que se espera de uma rapariga quando se lhe pede “Comporta-te como uma senhora”. Como é que estas ideias são construídas e cristalizadas? Fazer

a ponte com questões relacionadas com brinquedos e com a educação diferenciada de rapazes e raparigas.

#### 20 – 30 minutos

Apresentação de slides power point (exemplo no final da planificação da sessão) com um exemplo de flyer de brinquedos – explorar a genderização dos brinquedos (que competências promovem, que comportamentos exaltam). Mostrar exemplos de boas práticas, de como os brinquedos podem ser neutros e ser apenas brinquedos para crianças (em vez de brinquedos para meninos e brinquedos para meninas).

#### 30 – 35 minutos

Visualização do vídeo “Girl toys vs. Boy toys” disponível no YouTube no link <https://www.youtube.com/watch?v=nWu44AqFOil>

#### 35 – 45 minutos

Exploração do conteúdo do filme – O que acontece no vídeo? Quais as diferenças no comportamento das pessoas adultas? Porque é que isto acontece? Estamos, sem querer, a condicionar o comportamento e a aquisição de competências das nossas crianças?



## EXEMPLO DE MATERIAIS PARA POWER POINT\*



**MAIORIA DA PUBLICIDADE DESTINADA ÀS CRIANÇAS REFORÇA OS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO**



\*fonte: (Manual de Formação de Educadores/as de Infância, Projeto Crescer + Igual – Primeiros Anos, Associação Questão de Igualdade)



## EXEMPLO DE MATERIAIS PARA POWER POINT\*

## RECURSOS PEDAGÓGICOS, LÚDICOS E MATERIAIS DIDÁTICOS



## EXEMPLOS...



\*fonte: (Manual de Formação de Educadores/as de Infância, Projeto Crescer + Igual - Primeiros Anos, Associação Questão de Igualdade)

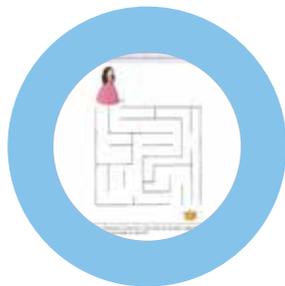
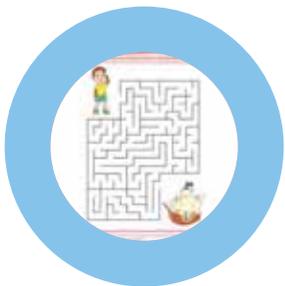
## JUGUETES PARA TODOS



## BOAS PRÁTICAS



## QUAIS AS DIFERENÇAS?



### SINOPSE

Antes de o Max conhecer a Joaquina, o mundo para ele era muito simples: havia os Com-pilinha e os Sem-pilinha. Além disso, os Com-pilinha eram mais fortes que os Sem-pilinha. E óbvio, porque tinham pilinha! Por isso, o Max estava mesmo muito feliz por fazer parte dos Com-pilinha. E quanto às meninas... paciência... Se lhes faltava qualquer coisa, a culpa também não era dele!

### SINOPSE

Mas tudo isso era dantes. Porque um dia, a Joaquina entrou para a turma do Max.

E nos dias e nas semanas que se seguiram, o Max pergunta-se muitas vezes: "Mas que raio de miúda é esta?"

É que além de desenhar mamutes em vez de florzinhas patetas, a Joaquina também joga à bola e sobe às árvores (e muito mais alto do que o Max), tem uma bicicleta de rapaz e quando luta está sempre a ganhar.



### SINOPSE

O Max acha que a Joaquina deve ter qualquer coisa de especial... Uma pilinha, provavelmente... E depois de abrir um inquérito descobre que afinal à Joaquina e a todas as meninas não falta nada.

### SINOPSE

O Max balbucia: - Mas tu... tu... tu não tens pilinha? Admirada, a Joaquina olha para baixo da sua barriga responde: - Eu? Não... eu tenho pipi!



### SINOPSE

Desde então, o mundo nunca mais voltou a ser o mesmo para AAax. O mundo já não se divide entre os Com-pilinha e os Sem-pilinha, mas sim entre os Com-pilinha e os Com-pipi...



## B.5 AMBIENTE SESSÕES 14 E 15

### Principais objetivos e conteúdos

- ⊕ Aprender a questão do ambiente enquanto Direito Humano e sua relação com os demais Direitos Humanos.
- ⊕ Desenvolver competências de trabalho cooperativo e pensamento crítico.
- ⊕ Fomentar o respeito pelo valor da vida.

### Enquadramento

A perspetiva dos DH para as questões ambientais pode ser constatada no artigo 25º da DUDH, nomeadamente no direito a um nível de vida adequado, incluindo alimentação, vestuário e habitação. A vida das pessoas depende da existência de um meio ambiente saudável e sustentável, pelo que o respeito pelos DH de todos, em todo o mundo e das gerações futuras sublinha as questões ambientais.

O ambiente providencia produtos e serviços que mantêm as nossas vidas e estilos de vida. É sabido que vivemos num planeta finito e que as ações da humanidade estão a ser gravosas para o meio ambiente e para o bem-estar da humanidade. A educação ambiental objetiva a consciência das pessoas sobre estas questões, incentivando um maior cuidado e respeito pelos recursos naturais do mundo. Por outro lado, a educação para o desenvolvimento sustentável aliada à educação ambiental, enfatiza a necessidade de uma visão holística sobre as questões ambientais e de desenvolvimento. O desenvolvimento sustentável pode ser definido como o princípio de cuidar do mundo e deixá-lo apto para gerações futuras, ficando expressa a ideia de que os valores de DH de justiça e igualdade estão no cerne da definição sustentabilidade.

A EDH pode ser também uma importante ferramenta no desenvolvimento de atitudes, capacidades e conhecimentos nos processos de tomada de decisão em benefício de todos e do nosso planeta, agindo em conformidade com essas decisões.

O Conselho da Europa coloca o desenvolvimento sustentável no topo da sua agenda. A sua política defende que o progresso económico não deve comprometer os princípios da humanidade: a qualidade do ambiente e das paisagens, os Direitos Humanos e a igualdade social, a diversidade cultural e a democracia. A mudança climática é vista pelo Conselho da Europa como o problema ambiental mais grave que o mundo enfrenta hoje, reconhece as implicações para os Direitos Humanos e é ativo em duas frentes: a preservação dos recursos naturais e da biodiversidade, mas também a proteção da diversidade e da vitalidade das diferentes culturas no mundo. O pilar cultural do desenvolvimento sustentável requer, desta forma, esforços paralelos para desenvolver uma cultura de sustentabilidade e de proteção da diversidade cultural.



## B.5 AMBIENTE



### B.5 SESSÃO 14



#### Objetivos

- Aprender sobre a interdependência entre os seres vivos e não vivos.
- Desenvolver competências de trabalho cooperativo e de pensamento crítico.
- Fomentar o respeito pelo valor intrínseco da vida.



#### Materiais

- Um novelo de lã



#### Desenvolvimento da Sessão

Dinâmica Teia da Vida, disponível na página 320 do Compass: Manual para a Educação para os Direitos Humanos com jovens). [http://www.dinamo.pt/images/dinamo/publicacoes/compass\\_2016\\_pt.pdf](http://www.dinamo.pt/images/dinamo/publicacoes/compass_2016_pt.pdf)

**Esta atividade está dividida em três partes:**

**Parte 1** - construir a teia da vida

**Parte 2** - a destruição

**parte 3** - brainstorming sobre ações para proteger o ambiente.

0 – 5 minutos

Recuperação da sessão anterior.

5 – 10 minutos

Formar um círculo com todos os participantes em pé. Explicar que iremos construir um modelo de teia da vida, de modo a ficar muito claro como todas as coisas estão interligadas.

10 – 20 minutos

Quem está a facilitar começa, com o novelo na mão, a dizer o nome de uma planta, por exemplo, alface. Agarra o fim do fio e atira o novelo a alguém na roda, que o deve apanhar. Assim, está formada uma linha entre ambos. Essa pessoa tem de dizer o nome de um animal que coma alface, por exemplo, minhocas, agarrando o fio e atirando o novelo para uma terceira pessoa. Esta terceira pessoa tem de pensar num animal que coma minhocas, por exemplo, pássaros (se o ou a participante souber uma espécie específica, pode dizê-lo). De seguida, atiram o novelo a uma quarta pessoa, continuando o jogo até que o novelo passe por toda a gente, criando uma rede que representa a “Teia da Vida”.

20 – 30 minutos

Pedir então a cada participante que, à vez, dê um exemplo específico do que está a destruir a teia da vida (por exemplo, a construção de autoestradas em terreno agrícola, excesso de pesca,...). Depois de o ou a participante falar, larga o fio da rede. Quando todos os participantes falarem, pedir que olhem para os fios cruzados que estão pousados, inúteis, no chão. Dizer aos e às participantes que esse pode ser o nosso mundo se não fizermos nada, mas que não é necessário que assim seja; de facto há coisas simples que podemos fazer para recuperarmos da presente situação.

30 – 40 minutos

Convidar as e os participantes a, à vez, prometerem levar a cabo uma ação simples e prática para melhorar o mundo, por exemplo, poupar energia, desligando o computador em vez de o suspender, comer menos carne ou andar de avião menos vezes. Quando cada participante fizer a promessa, apanha um fio da rede, ao calhas, do chão. No final, olhem um momento para a nova rede e reparem que não é a mesma rede que tinham antes, porque é tarde de mais, a recuperação completa é impossível porque as extinções são irreversíveis.



## B.5 AMBIENTE



### SUGESTÕES PARA O DEBRIEFING

Ambiente

**Perguntar às e aos participantes como se sentiram ao verem a rede destruída e depois, ao criarem uma nova.**

- O que sentiam enquanto a rede ia sendo gradualmente destruída?
- Foi fácil pensar em ações pessoais para reduzir o nosso impacto no ambiente?
- Quão eficientes são as nossas ações individuais?
- De quem é a responsabilidade da proteção do ambiente?
- Das Nações Unidas, dos governos, das ONG, das pessoas?



### B.5 SESSÃO 15



#### Objetivos

- Promover a consciência da finitude dos recursos naturais.
- Consciencializar para a importância de ações individuais na defesa do meio ambiente.
- Clarificar porque o direito a um ambiente saudável é um Direito Humano.



#### Materiais

- Flipchart, marcadores



#### Desenvolvimento da Sessão

0 – 5 minutos

Recuperação da sessão anterior.

5 – 15 minutos

Informar os e as participantes acerca de alguns dados estatísticos referentes à pegada ecológica do ser humano em vários pontos do planeta. Referir alguns aspetos relativos ao consumo de água, energia, produção de resíduos e o que é feito com esses resíduos. Estabelecer a ligação entre o mundo e as pessoas, designadamente as suas ações, enfatizando que o mundo é muito mais do que a cultura ocidental que conhecem.

16 – 20 minutos

Visualização do vídeo *It All Comes Back to You*, disponível no YouTube no link <https://www.youtube.com/watch?v=s6wGe5e9cdo>

**Discussão do vídeo:** o que aconteceu neste vídeo? Qual é a mensagem que pretende transmitir? E se os recursos acabarem?

20 – 25 minutos

Visualização do vídeo *Desperate*, disponível no YouTube no link <https://www.youtube.com/watch?v=LrKzvHdsq3I>

**Discussão do vídeo:** o que aconteceu neste vídeo? Qual é a mensagem que pretende transmitir? E se fosse connosco?

25 – 27 minutos

Desafiar os e as participantes a, em grupo, criarem um cartaz com propostas de ações individuais que possam reduzir o consumo de recursos e/ou reutilizar resíduos. Estes cartazes serão depois transformados em *posts* para serem divulgados nas redes sociais.

27 – 45 minutos

Realização dos cartazes.



## B.6 DIREITOS SOCIAIS SESSÕES 16, 17, 18 E 19

### Principais objetivos e conteúdos

-  Aumentar o conhecimento sobre Direitos Sociais e políticas sociais.
-  Explorar criticamente a realidade, as políticas e os desenvolvimentos na área dos direitos sociais.
-  Refletir sobre o papel dos/as jovens no desenvolvimento de políticas sociais.

### Enquadramento

Os direitos sociais em conjunto com os direitos civis, políticos, legais, económicos e culturais são Direitos Humanos. Isto significa que pertencem a todos os seres humanos, independentemente do seu local de residência, nacionalidade, religião, género, origem, cor da pele, língua, orientação sexual ou qualquer outra característica. Os direitos sociais, para além de remeterem para a participação plena na sociedade, assentam nos ideais da igualdade, no acesso garantido a bens essenciais ao nível social e económico, serviços e oportunidades.

Os Direitos Sociais, como todos os Direitos Humanos, têm a sua fonte na Declaração Universal dos Direitos Humanos (por exemplo, o direito à igualdade, o direito à segurança social, o direito à educação, o direito à saúde, etc.). Os Direitos Sociais estão, mais especificamente garantidos, no Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais (ICESCR), adotado pelas Nações Unidas em 1966 que entrou em vigor em 1976 e foi ratificado por 160 partidos (informação atualizada em maio de 2012). O ICESCR é monitorizado pelo Comité dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais das Nações Unidas.

A nível europeu, os Direitos Sociais têm sido objeto de duas Convenções do Conselho da Europa: a Carta Social Europeia e a Carta Social Europeia Revista. Estas contribuem para a Convenção Europeia para a Proteção dos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais, que inclui também provisões relativas aos Direitos Sociais Humanos.

Os Direitos Sociais Humanos remetem para o modo como as pessoas vivem e trabalham, assim como para as suas necessidades básicas de vida. Assentam nos ideais da igualdade, acesso garantido a bens essenciais ao nível social e económico, serviços e oportunidades.

Os Direitos Sociais são aqueles que remetem para a participação plena na sociedade. Incluem-se, pelo menos, o direito à educação e o direito à criação e manutenção da família, mas também outros direitos civis, como por exemplo, tempo de lazer, cuidados de saúde, privacidade e direito à não discriminação.

Os direitos económicos incluem o direito a trabalhar, a um padrão adequado de vida, à habitação e o direito a uma pensão de velhice ou invalidez. Os direitos económicos refletem o facto de ser necessário um determinado nível mínimo de segurança material, necessário para a dignidade humana, e também o facto de por exemplo, a falta de emprego ou habitação poder ser psicologicamente humilhante.

Os direitos culturais referem-se à vida cultural de uma comunidade, incluindo o direito à participação livre na vida cultural da mesma, assim como, o direito à educação. Contudo, há muitos outros direitos que não são classificados oficialmente como “culturais”, que são essenciais para as comunidades minoritárias de uma sociedade preservarem as suas diferenças culturais, como por exemplo, o direito da não discriminação e a igualdade de proteção na lei.

A realidade atual em matéria dos Direitos Sociais na Europa demonstra o quão importantes são os programas educativos, para lidar com os obstáculos que os e as jovens enfrentam diariamente no pleno acesso aos seus Direitos Sociais. Por outro lado, a recém assinada Declaração de Lisboa (2016) destaca «(...) que nunca se podem considerar os direitos humanos como estando cabalmente garantidos ou seguramente protegidos, e que todos devemos empenhar-nos na sua promoção e num diálogo continuado em sua defesa (...)», contribuindo para tal «(...) indivíduos, organizações, instituições públicas [autarquia], associações da sociedade civil, instituições educativas e outras redes sociais para que desenvolvam, junto do público em geral e especialmente das gerações mais novas, uma mais forte e ampla política educativa, no sentido de promover os direitos humanos e a dignidade humana (...)».



“OS DIREITOS SOCIAIS  
SÃO AQUELES QUE REMETEM  
PARA A PARTICIPAÇÃO PLENA  
NA SOCIEDADE.”



## B.6 DIREITOS SOCIAIS EDUCAÇÃO



### B.6 SESSÃO 16



#### Objetivos

- Construir conhecimento sobre a educação e sobre como toca todas as esferas da vida.
- Desenvolver competências de memória e de análise crítica.
- Encorajar a responsabilidade e a ideia de dignidade humana e justiça.



#### Materiais

- Um conjunto de cartas (em anexo) para cada três ou quatro participantes (preparados previamente)
- Flipcharts ou quadro e marcadores



#### Desenvolvimento da Sessão

0 – 5 minutos

Recuperação da sessão anterior.

Dinamização da atividade Educação para Toda a Gente?, disponível na página 158 do *Compass: Manual para a Educação para os Direitos Humanos com jovens*.

[http://www.dinamo.pt/images/dinamo/publicacoes/compass\\_2016\\_pt.pdf](http://www.dinamo.pt/images/dinamo/publicacoes/compass_2016_pt.pdf)

5 – 10 minutos

Perguntar às e aos participantes o que sabem sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 e introduzir a questão da educação de qualidade para toda a gente. Explicar que esta atividade é constituída por duas partes: **1.ª parte – o jogo de memória;** **2.ª parte – debate dos temas.**

10 – 25 minutos

**1.ª Parte.** O jogo de memória. Explicar que existem 20 pares de cartas. Cada par é composto por uma carta com uma frase e outra com uma imagem. A tarefa consiste em identificar os pares e agrupá-los. Os textos das cartas relacionam-se com a Educação para Toda a Gente ou com questões gerais sobre Direitos Humanos e educação. Perguntem aos e às participantes se conhecem o jogo Memory porque é a um jogo desse género que vão jogar em grupos de quatro.

**Rever as regras:** os e as participantes devem espalhar as cartas numa mesa com a face voltada para baixo. Uma pessoa começa por virar duas cartas. Se uma ou ambas forem afirmações quem as virou deve ler o texto em voz alta para as outras pessoas (atenção, não se pode ler a questão em itálico – isso é para a parte 2!). Se as duas cartas formarem um par quem as virou guarda-as e tem direito a jogar mais uma vez.

Se as cartas não formarem par, o jogador ou a jogadora deve voltar a pô-las exatamente no mesmo sítio onde estavam. Trata-se de um jogo de memória, pois quem joga tem que memorizar o local das diferentes cartas para conseguir formar mais pares. Ganha quem conseguir fazer mais pares.

25 – 40 minutos

**2.ª Parte.** Relato dos temas. Cada grupo vai ler em voz alta dois temas, à sua escolha, dos pares de cartas que recolheu. Os temas são as questões em itálico nas cartas. No quadro, faz-se uma pequena lista dos temas selecionados, pedindo a alguém dos grupos que leia os títulos das suas cartas (em negrito) enquanto os vão apontando

Pedir a opinião do grupo que leu o tema e de seguida recolher a opinião dos restantes. Ir apontando as principais ideias no quadro. Continua-se até passar por todos os temas.



### SUGESTÕES PARA O DEBRIEFING

Direitos Sociais - Educação

- Gostaram do jogo da memória?
- É possível existir uma “Educação para Toda a Gente”?
- Porque é que acham que a educação de qualidade é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?
- Quais são os principais desafios ao direito à educação no vosso país, comunidade ou escola?



## B.6 DIREITOS SOCIAIS EMPREGO



### B.6 SESSÃO 17



#### Objetivos

- Reforçar o conhecimento sobre direitos sexuais e reprodutivos da mulher.
- Desenvolver competências de pensamento crítico e de debate.
- Promover a abertura de espírito, sentido de justiça e de responsabilidade social.



#### Materiais

- Flipcharts ou folhas A3 ou quadro e marcadores



#### Desenvolvimento da Sessão

0 – 5 minutos

Recuperação da sessão anterior.

Dinamização da atividade Trabalho ou Filhos?, disponível na página 335 do *Compass: Manual para a Educação para os Direitos Humanos com jovens*.  
[http://www.dinamo.pt/images/dinamo/publicacoes/compass\\_2016\\_pt.pdf](http://www.dinamo.pt/images/dinamo/publicacoes/compass_2016_pt.pdf)

5 – 15 minutos

Explicar que a atividade envolve uma curta dramatização sobre os direitos reprodutivos das mulheres no local de trabalho. Fazer um breve brainstorming sobre esses direitos para que os e as participantes compreendam os termos que irão ser utilizados.

15 – 20 minutos

Dividir os e as participantes em pequenos grupos (no máximo cinco por grupo). Escrever no quadro o texto da ficha com a situação e lê-lo em voz alta.

*“Maria está desempregada há quase um ano e anda muito empenhada a procurar um novo emprego. Há 10 dias foi a uma entrevista de um emprego de sonho – exatamente o que andava à procura! Tudo correu bem e o trabalho foi-lhe oferecido. A empresa pediu-lhe que se encontrasse com o Sr. Santos, o chefe de pessoal, para assinar o contrato. As suas responsabilidades e as restantes questões relacionadas com o seu trabalho já tinham sido discutidas na entrevista. Maria estava já prestes a assinar o contrato, quando o Sr. Santos a avisou que uma das condições era que ela assinasse uma declaração garantindo que não ia ter filhos ou filhas nos próximos dois anos”.*

20 – 25 minutos

Dar 5 minutos às e aos participantes para, nos pequenos grupos, pensarem no final da história e para a dramatizarem. A representação deve começar na entrevista de Maria com o Sr. Santos e não deve demorar mais de 3 minutos. Convidar cada pequeno grupo a apresentar a sua peça. Deixar os comentários para a análise final.



### SUGESTÕES PARA O DEBRIEFING

Direitos Sociais - Emprego

22 – 35 minutos

- Alguém ficou surpreendida ou surpreendido com a situação?
- Porquê?
- Por que não?
- Acham que acontece no vosso país?
- Neste caso, há alguma violação dos Direitos Humanos?
- Se sim, qual ou quais?
- O que é que os grupos decidiram em relação ao final?
- Acham que aconteceria o mesmo se a Maria fosse um homem?
- Até que ponto é fácil ser assertiva neste tipo de situações em vez de ser agressiva ou até mesmo submissa?
- Porquê?
- Por que é que a empresa impõe uma condição destas?
- Por que não?
- Acham justa?



## B.6 DIREITOS SOCIAIS SAÚDE



### B.6 SESSÃO 18



#### Objetivos

- Promover o conhecimento acerca do Direito à saúde.
- Proporcionar oportunidades para analisar dilemas morais.
- Consciencializar dos interesses financeiros por detrás das questões da saúde.



#### Materiais

- Folhas A4 e marcadores
- Cópias do dilema de Heinz



#### Desenvolvimento da Sessão

0 – 5 minutos

Recuperação da sessão anterior.

5 – 15 minutos

Constituir grupos de cerca de cinco pessoas (de forma aleatória). Ler em voz alta o dilema de Heinz (L. Kohlberg) e explicar que cada grupo deverá encontrar uma solução para o dilema e preparar um conjunto de argumentos que sustentem a sua solução.

*“Numa cidade Europeia, uma mulher estava à beira da morte com um tipo específico de cancro. Havia um medicamento que os médicos achavam que poderia salvá-la. Era uma forma de radioterapia que um farmacêutico da mesma cidade tinha descoberto recentemente. O remédio era caro para se fazer e o farmacêutico estava a pedir dez vezes mais do que ele lhe custava na fabricação. Ele pagava 200 euros pelo medicamento e cobrava 2000 euros por uma pequena dose do remédio. O marido da*

*mulher doente, Heinz, procurou toda a gente que ele conhecia para pedir dinheiro emprestado, mas só conseguiu aproximadamente 1000 euros, metade do preço do remédio. Ele disse ao farmacêutico que sua mulher estava a morrer e pediu-lhe para vender o medicamento mais barato ou deixá-lo pagar o resto depois. Mas o farmacêutico disse: “Não, eu descobri o medicamento e vou ganhar muito dinheiro com ele”. Então Heinz ficou desesperado sem saber o que fazer. Deveria assaltar a farmácia?”.*

5 – 25 minutos

Entregar a cada grupo uma cópia do dilema. Cada grupo deve debater o dilema, encontrar uma solução e preparar os seus argumentos.

25 – 40 minutos

Cada grupo apresenta as suas conclusões e argumentos e procede-se ao debate.



### SUGESTÕES PARA O DEBRIEFING

Direitos Sociais - Saúde

20 – 45 minutos

- Gostaram da atividade?
- Porque razão os estados compartilham medicamentos?
- Todas as pessoas no vosso país têm acesso à saúde?
- E nos outros países?
- Este dilema coloca questões de moral. O que é a moral?
- Quais são os interesses que se sobrepõem ao Direito à Saúde?



## B.6 DIREITOS SOCIAIS HABITAÇÃO



### B.6 SESSÃO 19



#### Objetivos

- Promover o conhecimento acerca do Direito à habitação
- Explorar o conhecimento dos e das participantes acerca das dificuldades inerentes à habitação e sua relação com outros fenómenos de exclusão social.
- Promover o pensamento crítico e a capacidade de argumentação.



#### Materiais

- Perfil do país e cartas do jogo Dignilândia referentes aos direitos à Habitação, Proteção contra a Pobreza e Exclusão Social e Segurança Social e Assistência (disponível para download gratuito no link <https://www.cm-vfxira.pt/viver/coesao-social/direitos-humanos/jogo-dignilandia-terra-dos-direitos>)



#### Desenvolvimento da Sessão

0 – 5 minutos

Recuperação da sessão anterior.

5 – 10 minutos

explicar que serão constituídos grupos de cerca de 5 pessoas (de forma aleatória) e que cada grupo funcionará como um parlamento, que tomará decisões acerca de três temáticas centrais num país imaginário chamado Dignilândia.

10 – 12 minutos

Distribuem-se pelos grupos os cartões com o perfil do País e procede-se à sua leitura em voz alta.

12 – 15 minutos

Distribuem-se por cada pessoa nove cartas, correspondendo três a cada um dos sub-temas em análise. Cada carta possui uma medida específica a implementar no país para promover cada um dos Direitos em causa. Explicar que cada pessoa terá 5 minutos para analisar as cartas e escolher três, uma de cada direito.

15 – 20 minutos

Escolhas individuais das medidas.

20 – 21 minutos

Explicar que agora cada grupo terá de chegar a uma escolha conjunta acerca das três medidas a implementar no país. Para tal, terão 10 minutos.

21 – 31 minutos

Escolhas de grupo.

31 – 40 minutos

recolha das escolhas das medidas de cada grupo. Debate inter-grupos.



### SUGESTÕES PARA O DEBRIEFING

Direitos Sociais - Habitação

40 – 45 minutos

- Gostaram do jogo?
- Já tinha tido oportunidade de refletir e discutir sobre estes assuntos?
- A habitação é um Direito Humano. De que forma o acesso a este direito condiciona o acesso a outros direitos?
- Eles estão relacionados? Como?



## PÓS-TESTE



### SESSÃO 20



#### Objetivos

- Recolher feedback dos e das participantes acerca do programa de Educação para os Direitos Humanos.
- Recolher dados quantitativos relativamente aos conhecimentos dos e das participantes numa fase pós-programa.
- Proporcionar um momento de encerramento e boa disposição entre participantes e facilitadores/as.



#### Materiais

- Questionários do projeto #Direitos.Com
- Questionários do programa Cidadãos Ativos
- Flipcharts com um alvo desenhado e etiquetas circulares autocolantes



#### Desenvolvimento da Sessão

##### 0 – 5 minutos

Recuperação da sessão anterior.

##### 5 – 10 minutos

Apresentação da sessão e dos seus objetivos

##### 10 – 15 minutos

Questionário do projeto #Direitos.Com.

##### 15 – 20 minutos

Questionário do programa Cidadãos Ativos.

##### 20 – 35 minutos

**Jogo do fim** - Rever rapidamente o programa. Pedir aos e às participantes para irem terminando as frases que vão sendo lidas. Não são permitidos nem comentários nem debate.

#### Frases:

- A melhor coisa do programa foi... e a pior foi...
- A parte mais interessante foi... e a mais aborrecida foi...
- O que me custou mais foi... e do que mais gostei foi...
- A coisa mais divertida foi... e a mais séria foi...
- Teria gostado mais se... e menos se ...
- Aprendi... e quero saber mais sobre...
- Agora eu quero... e espero que...
- Eu percebi que... eu preciso de...
- O que mais me surpreendeu foi...
- O que mais gostei de fazer foi... e o que gostei menos de fazer foi...
- Senti-me mais confiante enquanto... e menos confiante enquanto...

##### 35 – 45 minutos

**Alvo do programa** – afixar no quadro um flipchart com um alvo desenhado e dividido em quatro quadrantes: interesse dos temas, desempenho dos facilitadores, metodologias utilizadas, clima de aprendizagem. Entregar a cada participante 4 etiquetas circulares autocolantes e pedir que coloquem uma etiqueta em cada quadrante, sendo que quanto mais próximo do centro do alvo as colocarem, melhor é a avaliação que fazem de cada um dos aspetos.

## C. NARRATIVA DA PRÁTICA

um Projeto

**#Direitos.Com**



## C. NARRATIVA DA PRÁTICA REGISTO DE SESSÃO/REUNIÃO



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 1

Semana de 14 a 18 de outubro de 2019  
**Apresentação e pré-teste**

#### Resumo da Sessão



A primeira sessão funcionou muito bem com a dinâmica de apresentação escolhida. A dinâmica de apresentação consiste em cada pessoa dizer o seu nome e o nome de uma fruta que comece pela mesma letra. A pessoa seguinte tem de fazer eco da anterior e/ou anteriores. Assim a última pessoa, normalmente uma das facilitadoras, terá de repetir todos os nomes.

#### Sugestões de melhoria

Ter reunião com a diretora ou diretor de turma, ou professora ou professor que irá disponibilizar as aulas para a sessão, de forma a saber de antemão o tamanho da turma uma vez que em turmas maiores torna-se difícil apresentar o programa, as facilitadoras, aplicar os questionários e fazer a introdução aos Direitos Humanos numa única sessão.

No caso de ser uma turma muito grande poderá adaptar-se a dinâmica de apresentação.

É ainda importante perceber junto da/o diretor/a de turma se existem jovens com algum tipo de condição que possa interferir com algumas dinâmicas.



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 2

Semana de 21 a 25 de outubro de 2019  
**Direitos Humanos em Geral**

#### Resumo da Sessão



Sessão que consiste numa dinâmica que pretende simular as desigualdades existentes na sociedade. Funcionou muito bem em todas turmas.

#### Sugestões de melhoria

Caso a turma seja muito grande é aconselhável ver com a professora ou professor da turma se será possível utilizar outra sala ou um espaço mais aberto e amplo na escola. Em algumas turmas bastou-nos ir para o espaço do corredor uma vez que era amplo e o exercício é realizado em silêncio.



## C. NARRATIVA DA PRÁTICA REGISTO DE SESSÃO/REUNIÃO



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 3

Semana de 28 a 1 de novembro de 2019  
**Direitos Humanos em Geral**

#### Resumo da Sessão



Esta foi das sessões que correu melhor e que contribuiu muito para a consolidação do relacionamento de confiança entre as facilitadoras e as turmas. Trata-se de um jogo elaborado pelo projeto que se chama Human Rights Party por ser semelhante ao jogo de tabuleiro Party. É composto por diferentes provas relacionadas com os Direitos Humanos, provas de escolha múltipla, rabiscos, palavra proibida e mímica.

De forma geral, os e as jovens divertem-se bastante e acabam por ler a Declaração Universal dos Direitos Humanos diversas vezes.

#### Sugestões de melhoria

Na sessão seguinte podem recuperar-se algumas das questões da escolha múltipla de forma a que consolidem o conhecimento, mas também para os levar a perceber que através de educação não formal também se aprende.

É bastante difícil jogar em apenas 45 minutos. Nalgumas turmas o jogo prolongou-se por duas sessões.

No programa a realizar no ano letivo seguinte pode-se premiar os vencedores com um dos pins do projeto para além do diploma de *master* em Direitos Humanos.



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 4

Semana de 4 a 8 de outubro de 2019  
**Ativismo**

#### Resumo da Sessão



Nesta sessão pretendemos sensibilizar os e as jovens para a questão do ativismo e da participação dos e das jovens. Foram lidas algumas afirmações e os/as jovens foram convidados/as a posicionar-se de acordo com a sua concordância.

Com alguns jovens pode ser interessante acrescentar alguma informação que esteja mais relacionada com a sua realidade. Por exemplo, nós tínhamos uma turma de CEF e acrescentámos afirmações em relação aos jovens das turmas CEF. Sendo que com esta turma foi uma das melhores sessões do programa.

#### Sugestões de melhoria

Novamente, garantir que a sala permite o espaço para os jovens se movimentarem entre o cartaz do “Concordo” e do “Discordo”.



## C. NARRATIVA DA PRÁTICA REGISTO DE SESSÃO/REUNIÃO



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 5

Semana de 11 a 15 de outubro de 2019  
**Ativismo**

#### Resumo da Sessão



Nesta sessão pretendemos que os jovens contactem com algumas campanhas já feitas e que comecem eles próprios a pensar partir para a ação no dia 10 de Dezembro (Dia Internacional dos Direitos Humanos).

#### Sugestões de melhoria

Sugerimos que no próximo ano letivo seja apresentado o vídeo e fotos das campanhas desenvolvidas pelos jovens deste ano. Podemos pedir aos/às jovens do ano 1 para se juntarem a nós no ano 2.



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 6

Semana de 11 a 15 de outubro de 2019  
**Ativismo**

#### Resumo da Sessão



Nesta sessão os jovens finalizaram a sua proposta e escolheram a proposta vencedora.

Foi bastante difícil concluir as atividades numa única sessão.

#### Sugestões de melhoria

Sugerimos que esta sessão possa ocupar dois tempos de forma a que os jovens tenham tempo para terminar a sua proposta, votar na proposta escolhida pela turma e preparar um pequeno vídeo/apresentação em que explicam a sua proposta de campanha.



## C. NARRATIVA DA PRÁTICA REGISTO DE SESSÃO/REUNIÃO



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 7

Semana de 11 a 15 de outubro de 2019  
**Ativismo**

#### Resumo da Sessão



Nesta sessão as facilitadoras apresentaram as propostas das turmas e foram-se juntando os votos ao longo da semana. Na última sessão da semana conseguimos perceber qual a proposta vencedora e informámos os professores responsáveis pelas turmas envolvidas no Programa.

#### Sugestões de melhoria

Caso seja possível utilizar um vídeo ou apresentação feita pelos jovens e existir apenas um momento em que a votação é feita em simultâneo seria o ideal. Assim ficaria decidido de uma só vez e teríamos duas sessões para preparar a campanha. A sessão desta semana e da próxima. Para isso teríamos de fazer uma votação online e contar com o apoio dos professores para que todos os jovens votassem. Explorar sites como o monkey survey e também o Instagram.



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 4

Semana de 2 a 6 de dezembro de 2019  
**Ativismo**

#### Resumo da Sessão



Nesta sessão foi operacionalizado tudo o que seria necessário para montar a campanha.

#### Sugestões de melhoria

Sugerimos que no futuro sejam feitas sessões mais longas de forma a operacionalizar a campanha. Será também proveitoso garantir que se conta com o apoio dos professores responsáveis, algo que pode ser mais difícil quando se trata de uma turma que tem as sessões do programa divididas por diferentes disciplinas. Neste caso deverá ser garantido um professor responsável pela articulação e desenvolvimento da atividade. No caso, para além da campanha de recolha de roupas e brinquedos, decidiu-se organizar um cordão humano no Largo da Câmara de Vila Franca de Xira e uma das turmas envolvidas não obteve autorização dos encarregados de educação a tempo para poder participar nesse dia em específico.



## C. NARRATIVA DA PRÁTICA REGISTO DE SESSÃO/REUNIÃO



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 9

Semana de 13 a 17 de janeiro de 2020  
Paz e Violência

#### Resumo da Sessão



Em algumas destas sessões tivemos de realizar uma outra dinâmica, ou adicionar uma outra sessão porque foi difícil para estes jovens colocarem-se na pele de um refugiado ou guarda numa dramatização.

Assim realizámos a dinâmica da mochila e pedimos aos jovens que escrevessem num pedaço de papel o que levariam consigo se fossem eles a ter de partir.

Em seguida mostrámos dois vídeos. Um sobre um minuto num ano da vida de um refugiado e outro sobre o que os refugiados realmente traziam na sua mochila quando chegaram a um dos campos de refugiados.

#### Sugestões de melhoria

Sentimos que foi mais fácil para os jovens colocarem-se na pele dos refugiados fazendo primeiro o exercício individual e observando os vídeos. De futuro talvez se possam realizar duas sessões para esta temática.



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 10

Semana de 20 a 24 de janeiro de 2020  
Paz e Violência

#### Resumo da Sessão



Na sessão sobre o bullying acabámos por realizar uma outra atividade uma vez que a atividade em que tinham de analisar os casos de jovens vítimas de bullying pareceu-nos não lhes ter acrescentado muito mais ao conhecimento que já tinham. De forma geral, os jovens exploram este tema em muitas ocasiões e têm um conhecimento teórico sobre o fenómeno, no entanto fica a faltar dar o salto da teoria à prática.

Pedimos aos/às jovens que escrevessem uma situação que viveram ou observaram num papel e que depois o amarrotassem. Em seguida fomos lendo alguns papeis.

#### Sugestões de melhoria

Sentimos que a segunda atividade funcionou em certa medida, mas pode ficar a faltar tempo e espaço para conter alguns sentimentos mais difíceis que podem surgir. No futuro sugerimos que se possam utilizar algumas das situações vividas por estes jovens. Assim, faz-se um círculo interno com os jovens que apresentam um problema e o círculo exterior, composto pelos restantes alunos, que vai rodando de forma a várias pessoas poderem dar conselhos sobre a situação que cada jovem apresenta.



## C. NARRATIVA DA PRÁTICA REGISTO DE SESSÃO/REUNIÃO



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 11

Semana de 27 a 31 de janeiro de 2020  
Paz e Violência

#### Resumo da Sessão



A questão da liberdade de expressão suscita algumas dúvidas e foi um tema muito importante. O exercício funciona bem até porque se remete para a liberdade de expressão online e os jovens identificam-se.

#### Sugestões de melhoria

Poderemos pensar acrescentar alguns vídeos ou imagens com casos reais.



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 12

Semana de 3 a 7 de fevereiro de 2020  
Igualdade de Género

#### Resumo da Sessão



Esta sessão foi bastante visual, como a colocação das diferentes características nos corpos de homem e de mulher. Funciona bastante bem, mas com algumas turmas é difícil concluir numa sessão.

No final é apresentado um vídeo "Run like a Girl" e os alunos respondem bem a este vídeo.



## C. NARRATIVA DA PRÁTICA REGISTO DE SESSÃO/REUNIÃO



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 13

Semana de 10 a 14 de fevereiro de 2020  
**Igualdade de Género**

#### Resumo da Sessão

 Nesta sessão decidimos explorar a questão dos brinquedos e da forma como os estereótipos de género condicionam as escolhas e liberdade de cada um. O powerpoint bem como os vídeos apresentados foram bastante bem recebidos e houve muita partilha de ideias.

#### Sugestões de melhoria

Estas sessões tiveram uma duração maior do que a expectável pelo que a sessão seguinte foi a continuação.



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 14

Semana de 2 a 6 de março de 2020  
**Igualdade de Género**

#### Resumo da Sessão

 Continuação da sessão anterior.

#### Sugestões de melhoria

Não foi possível realizar mais dinâmicas uma vez que contamos com atraso decorrente de outras sessões. Contamos continuar a explorar a discriminação com base no género na sessão sobre as questões do direito ao Trabalho em que vamos apresentar uma situação em que uma candidata vai ser discriminada pelo facto de ser mãe/mulher.



## C. NARRATIVA DA PRÁTICA REGISTO DE SESSÃO/REUNIÃO



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 15

Semana de 9 a 13 de março de 2020  
**Ambiente**

#### Resumo da Sessão

 A sessão planeada funciona bem e os jovens gostam da dinâmica. No final apresentámos uns vídeos que os ajudaram a refletir e interiorizar ainda mais a forma como estamos todos ligados e como as pequenas ações de cada um podem fazer a diferença.

Realizamos esta sessão com duas turmas e ficou a faltar a realização desta sessão com as restantes uma vez que a pandemia da covid-19 obrigou-nos a seguir com um formato online.

No formato online decidimos lançar um desafio que funcionou muito bem e que também pode ser lançado de futuro. Pedimos aos jovens que nos mostrassem o que se podia fazer para reduzir, reutilizar e reciclar e para o fazerem de forma criativa, por exemplo com recurso a vídeos, fotografias... Posteriormente fomos partilhando nas nossas redes o que fizeram. Aderiram bastante e fizeram trabalhos originais e criativos.

#### Sugestões de melhoria

Não chegámos a fazer esta sessão nas nossas turmas maiores. Com mais alunos será necessário um espaço mais amplo para fazer a dinâmica.



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 16

Semana de 20 a 24 de abril de 2020  
**Direitos Sociais: Educação**

#### Resumo da Sessão

 Por termos uma turma de curso profissional que terminava mais cedo tivemos de fazer sessões também mais cedo. Apenas esta turma avançou mais no programa uma vez que mais tarde as escolas acabaram por fechar devido ao surto do COVID-19. Assim decidimos ocupar dois tempos e aplicar a Dignilândia que trata de várias temáticas dentro dos direitos sociais. Funcionou muito bem.

Com as turmas restantes lançámos um desafio sobre a educação relacionado com a pandemia que estávamos a viver e funcionou muito bem uma vez que todos refletiram sobre a forma como a educação à distância estava a funcionar.

#### Sugestões de melhoria

Poderá ser interessante conjugar metodologias que o ensino online e à distância nos trouxe com as metodologias em sala de aula.



## C. NARRATIVA DA PRÁTICA REGISTO DE SESSÃO/REUNIÃO



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 17

Semana de 27 de abril a 1 de maio de 2020  
Direitos Sociais: Trabalho

#### Resumo da Sessão



Num formato online exemplificámos a situação prevista em programa da entrevista de emprego através da gravação de um vídeo. Os/as jovens gostaram bastante e é uma sessão muito importante uma vez que é notório que uma discriminação mais subtil passa mais despercebida aos nossos olhos e ainda pela questão cultural de que devemos aceitar tudo da parte do empregador para manter o nosso emprego. É uma sessão muito importante.

#### Sugestões de melhoria

Eventualmente construir uma situação que seja mais próxima da realidade deles com uma entrevista para um estágio. Tiveram alguma dificuldade em colocar-se no lugar de uma pessoa que vai trabalhar o que também ilustra a distância dos jovens a alguns temas e assuntos mais práticos da sociedade.



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 18

Semana de 4 a 8 de maio de 2020  
Saúde

#### Resumo da Sessão



Realizámos a mesma sessão que tinha sido planeada e os/as alunos sentem muita vontade de pensar e participar neste dilema. O debriefing é essencial e é uma sessão muito importante.

#### Sugestões de melhoria

Seria bom conseguir explorar outras questões do direito à saúde que lhes permita perceber as diferenças que existem pelo mundo, deixando pelo menos algumas luzes ou vídeos para visitarem.



## C. NARRATIVA DA PRÁTICA REGISTO DE SESSÃO/REUNIÃO



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 19

Semana de 11 a 15 de maio de 2020  
Direitos Sociais: Habitação

#### Resumo da Sessão



Esta sessão funciona muito bem, sendo que em formato online se perde um pouco a discussão em grupo mas foi uma sessão de que os/as jovens gostaram e que lhe permitiu aprender mais sobre temáticas que normalmente não exploram.



### C. ATIVIDADE: PEDH SESSÃO 20

Semanas de 01 a 17 de Junho de 2020  
Pós teste e avaliação projeto

#### Resumo da Sessão



Os questionários foram aplicados via classroom e realizámos uma sessão final por zoom onde recolhemos alguma informação sobre a forma como avaliaram o projeto. É uma sessão importante e os e as alunos gostaram muito de poder participar e ter uma palavra a dizer.

#### Sugestões de melhoria

Mesmo em sala de aula permitir que escrevam o que pensaram na aplicação sli.do que permite dar voz aos que têm mais vergonha de falar em público.

# D. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

um Projeto  
**#Direitos.Com**



## D. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brander, P., De Witte, L., Ghanea, N., Gomes, R., Keen, E., Nikitina, A. & Pinkeviciute, J. (2012) *Compass: Manual for Human Rights Education with young people*. Strasbourg: Council of Europe.

Declaração de Lisboa. In *Conferência sobre A Educação para os Direitos Humanos e para a Dignidade nos Desafios do Século XXI, Lisboa, 9-10 Maio 2016*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Disponível em: <http://gulbenkian.pt/os-direitos-humanos-e-os-desafios-do-seculo-xxi/declaracao-de-lisboa/>

*Dignilândia: um jogo para os jovens aprenderem acerca dos Direitos sociais através da Educação para os Direitos Humanos*, Manual de instruções da versão portuguesa, Conselho da Europa, 2015. Disponível em: <https://www.cm-vfxira.pt/viver/coesao-social/direitos-humanos/jogo-dignilandia-terra-dos-direitos>

Martins, G. O. (Coord.) (2017) *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação.



# E. ANEXOS

um Projeto  
#Direitos.Com



## E. ANEXO 1 FICHA BIOGRÁFICA

### Dados Pessoais

Nome (completo):

Nacionalidade:

Naturalidade:

Data nascimento: / /

Sexo:

Email:

Habilitações literárias (completas):

### Situação Escolar

Escola que frequenta:

Diretor/a de Turma:

Ano de escolaridade:

Turma:

### Atividade do projeto #Direitos.Com

- Programa Educação para os Direitos Humanos
- Workshop Dignilândia
- Assembleia Municipal Jovem
- Campanhas de Grande Envolvência

Os dados constantes desta ficha serão processados em base de dados informatizada, para envio de correspondência de divulgação das atividades do projeto #Direitos.Com e para fins estatísticos de avaliação do projeto, ficando os mesmos em arquivo de acesso restrito até dezembro de 2021.

Nestas condições autorizo a utilização dos dados do/a meu/minha educando/a:  Sim  Não

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_

Assinatura

\_\_\_\_\_



## E. ANEXO 1 FICHA BIOGRÁFICA

### Autorização de Captação de Imagens

O projeto #Direitos.Com, promovido pela Associação para a Promoção da Saúde e Desenvolvimento Comunitário em parceria com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e o Centro de Formação Infante Dom Pedro, tem como objetivo promover a noção de cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização para a Educação para os Direitos Humanos e participação democrática, tendo em vista a valorização da diversidade humana, tolerância, não discriminação, combate à exclusão e cooperação.

Durante a realização das suas atividades, o projeto procederá à recolha de imagens, podendo utilizá-las nas suas redes sociais e site organizacional única e exclusivamente para divulgação e documentação da intervenção realizada. A responsabilidade pelo arquivo e gestão das imagens cabe à coordenação do projeto #Direitos.Com.

A autorização de captação de imagens pode ser revogada a qualquer momento através de requisição enviada para o email direitos.com.vfx@gmail.com.

Nestas condições, eu, \_\_\_\_\_, encarregado/a de educação do/a aluno/a \_\_\_\_\_, da escola \_\_\_\_\_,  Autorizo |  Não Autorizo a captação e divulgação de imagens do/a mesmo/a no âmbito da promoção do projeto #Direitos.Com.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

Assinatura



## E. ANEXO 2 AVALIAÇÃO – QUESTIONÁRIO DE PRÉ E PÓS-TESTE

**Gostaríamos de saber até que ponto possuis determinados conhecimentos na área dos Direitos Humanos, pelo que solicitamos que respondas ao seguinte questionário. Não te preocupes, não conta para nota!**

Assinala, por favor, se as afirmações seguintes são verdadeiras ou falsas.

Afirmações	Verdadeiro	Falso
Os Direitos Humanos existem apenas em alguns países.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O documento que estabelece os Direitos Humanos chama-se Declaração Nacional dos Direitos Humanos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existem direitos mais importantes que outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Todos os seres humanos têm Direitos Humanos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existem Direitos Humanos que são Direitos Sociais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Direito à Educação é um Direito Humano.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Direito à Educação é um Direito Social.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os Direitos Humanos são importantes mas não essenciais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Identifica dois Direitos Humanos:**

---



---



---



---



## E. ANEXO 2 AVALIAÇÃO – QUESTIONÁRIO DE PRÉ E PÓS-TESTE

Relativamente às seguintes situações, como te posicionas?

Afirmações	Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Para os jovens participarem ativamente na vida da comunidade, basta quererem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A prática de bullying constitui um atentado aos Direitos Humanos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As pessoas migrantes e/ou refugiadas são um perigo para o nosso país.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O discurso de ódio e as ofensas através da internet vão contra os Direitos Humanos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Igualdade de género é assumir que homens e mulheres são iguais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ser homossexual é uma vergonha e deve ser escondido.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pequenas ações individuais em defesa do ambiente não servem para nada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Todas as pessoas devem ter direito a andar na escola de forma universal e gratuita.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter emprego é um Direito Social e Humano.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Todas as pessoas, independentemente da nacionalidade, devem ter direito a cuidados de saúde gratuitos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter casa é um Direito Humano.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A responsabilidade de proteger os Direitos Humanos é apenas do governo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As pessoas em geral não podem fazer muito pelos Direitos Humanos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprender Direitos Humanos não é um assunto muito importante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



## E. ANEXO 3 AFIRMAÇÕES

### Afirmações

És uma mãe solteira em situação de desemprego.
És o presidente da juventude de uma organização político-partidária (cujo partido está agora no poder).
És a filha do gerente do banco local. Estudas Economia na universidade.
És o filho de um imigrante chinês que gere um negócio de fast food com muito sucesso.
És uma rapariga muçulmana que vive com os seus pais que são pessoas religiosas devotas.
És a filha do embaixador americano do país onde agora vivem.
És um soldado do exército que está a cumprir o serviço militar obrigatório.
És o dono de uma empresa de importação e exportação de muito sucesso.
És um jovem portador de deficiência que só pode circular com a ajuda de uma cadeira de rodas.
És um trabalhador aposentado de uma fábrica de sapatos.
És uma rapariga cigana de 17 anos que nunca chegou a terminar a escola primária.
És a namorada de um jovem artista dependente de heroína.
És uma prostituta de meia-idade que está infetada com VIH/Sida.
És uma lésbica de 22 anos.
És uma pessoa licenciada em situação de desempregado que procura a primeira oportunidade no mercado de trabalho.
És uma modelo natural de um país de África.
És uma pessoa refugiada de 24 anos do Afeganistão.
És um jovem em situação de sem abrigo com 27 anos.
És uma pessoa imigrante ilegal do Mali.
Tens 19 anos, és filho/a de um agricultor e vives numa remota aldeia nas montanhas.



## E. ANEXO 4 EDUCAÇÃO PARA TODA A GENTE?



### Dinheiro & Educação

Os governos não conseguem honrar o seu compromisso de Educação para Toda a Gente, sem os meios financeiros necessários. É também uma questão de padrões. Os e as docentes mal pagos e mal pagas e a falta de material põem em perigo a qualidade da educação. Sem dinheiro não há educação! Concordam?



### Igualdade de género & Educação

Muitos países deram grandes passos em relação à igualdade na educação. No entanto, em alguns países, as raparigas e as mulheres estão proibidas de frequentar a escola. Achar que isso põe em causa a credibilidade da educação para todos e para todas?



### Comida & Educação

Os programas de comida para educação dão refeições às escolas ou porções para levar para casa para garantir que as crianças pobres são saudáveis e conseguem aprender. Os programas de comida para educação são essenciais para se alcançar os objetivos da educação para toda a gente?



### Educação para toda a gente

O movimento global educação para toda a gente tem como objetivo responder às necessidades de aprendizagem de todas as crianças, jovens e pessoas adultas até 2015. Qual é o sentido de estabelecer objetivos claramente inatingíveis?



### Drogas & Educação

O uso de álcool, cigarros e outras drogas é um problema em muitas escolas e universidades. O consumo não deixa que os e as estudantes aprendam e aumenta a violência. A resposta é uma política firme contra o consumo de drogas na escola?



## E. ANEXO 4 EDUCAÇÃO PARA TODA A GENTE?



### Despesas militares & Educação

Em muitos países uma grande percentagem do orçamento é destinada a despesas militares e o que sobra não é suficiente para o setor social, em particular para a educação. A segurança é mais importante que a educação?



### Docentes & Educação

Professores e professoras de boa qualidade são essenciais; no entanto, em muitos países em desenvolvimento, a formação é mínima. Deveria haver um requisito mínimo como um ciclo de estudos em ensino para todos os professores e todas as professoras?



### Migração e Educação

Quanto mais alto é o nível de escolaridade, mais provável é que uma pessoa emigre. Muitos médicos e médicas, docentes, engenheiros e engenheiras e especialistas em tecnologias de informação dos países em desenvolvimento trabalham na Europa. É moralmente justo que a Europa ganhe desta fuga de cérebros dos países onde estas pessoas são de facto precisas?



### Educação gratuita

Os governos têm o dever de dar acesso à educação primária para todos e para todas. A realidade é que em muitos países as famílias pobres não conseguem pagar as propinas. É realista pensar que a escola devia ser completamente gratuita para toda a gente?



### Educação para os Direitos Humanos

"Cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo em conta a DUDH, deve lutar por ensinar e educar para promover o respeito por estas liberdades e por estes direitos" Assembleia Geral da ONU  
Que "órgãos da sociedade" são mais eficazes a educar para os Direitos Humanos?



## E. ANEXO 4 EDUCAÇÃO PARA TODA A GENTE?



### Globalização & Educação

Cadeias de valor global fazem com que empresas se estabeleçam em países para determinadas funções, por exemplo, a manufatura em fábricas que exigem pouca formação e educação. A globalização põe em causa o valor da educação?



### Paz & Educação

A educação para a paz deve ser parte integrante do currículo da educação formal. Não chega ter acesso à educação para a paz apenas em contextos de educação não formal. Como incluiriam a educação para a paz num currículo de educação formal?



### Internet & Educação

Em muitos países, as tecnologias da informação tornaram-se parte central do processo educativo, essencial para a investigação e para os trabalhos de casa. Se todas as crianças do mundo tivessem acesso a um computador, que potencial se poderia libertar? Que problemas seriam resolvidos?



### Desporto & Educação

O desporto deve estar sempre presente durante toda a escolaridade. Ensina muitas coisas que não podem ser aprendidas noutras disciplinas, como, por exemplo, a cooperação e o desenvolvimento do corpo e da mente. Concordam ou acham que devia dar-se prioridade a outras disciplinas, por exemplo, ligadas às tecnologias ou a outras capacidades técnicas?



### Universidade & Educação (superior)

A DUDH estabelece que “todos os indivíduos têm direito à educação”. A Educação para toda a gente foca-se na educação básica, na literacia e na numeracia. O direito à educação deveria incluir o direito à educação superior?



## E. ANEXO 4 EDUCAÇÃO PARA TODA A GENTE?



### Exclusão social & Educação

Em alguns países europeus, as crianças ciganas são colocadas automaticamente em turmas para pessoas com necessidades educativas especiais, simplesmente porque são ciganas. Noutros países, estas crianças são enviadas para escolas separadas e de menor qualidade ou são criadas turmas especiais para as crianças ciganas. Qual é a melhor maneira para integrar as crianças ciganas no sistema educativo?



### Ambiente & educação

Os estilos de vida da maioria das pessoas nos países europeus não são sustentáveis. Se as pessoas devem tomar decisões informadas sobre como mudar os seus estilos de vida, precisam de perceber as relações ecológicas, económicas e políticas. Como incluiriam a educação para a sustentabilidade nos currículos escolares?



### Aprendizagem ao Longo da Vida

A iliteracia entre as pessoas adultas é um problema em muitos países. Um dos objetivos da Educação para Todos é a melhoria, em 50% dos níveis da literacia até 2015. É razoável financiar programas de literacia para pessoas adultas em vez de investir no futuro através do financiamento da educação básica?



### Disciplina & Educação

Escolas e universidades de diferentes países usam diferentes meios para garantir a disciplina. Estes meios incluem punições corporais, suspensão, trabalho extra, expulsão e participação no conselho de escola ou do colégio. Qual é a melhor abordagem para garantir a disciplina num cenário educativo?



### SIDA/VIH & Educação

“A primeira batalha a ganhar contra a SIDA é a batalha de deitar por terra o muro de silêncio e o estigma que a envolve”. (Kofi Annan). O que pode ser feito para lutar contra o VIH/SIDA nas instituições educativas?



